

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

# Legados de Jaboatão: O Patrimônio Edificado

Beathriz Pereira Souza  
Recife  
2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Beathriz Pereira Souza  
Recife  
2020



## Legados de Jaboatão: O Patrimônio Edificado

Trabalho de conclusão de curso como  
exigência final para graduação no curso de  
Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Mércia Carréra de Medeiros.

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

S7291 Souza, Beathriz Pereira.  
Legados de Jaboatão: o patrimônio edificado / Beathriz Pereira  
Souza. - Recife, 2020.  
96 f. .: il. color.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mércia Carréra de Medeiros.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e  
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.  
Inclui bibliografia.

1. Patrimônio. 2. Intervenção. 3. Conservação. I. Medeiros,  
Mércia Carréra de II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2020.1-802)



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Beathriz Pereira Souza

## LEGADOS DE JABOATÃO: O PATRIMÔNIO EDIFICADO

Trabalho de conclusão de curso como  
exigência parcial para graduação no curso de  
Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da  
Profa. Dra. Mércia Carréra de Medeiros

Aprovada em 19 de junho de 2020

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Pedro Henrique Cabral Valadares  
Primeiro Examinador / Faculdade Damas (FADIC)

---

Profa. Márcia Maria Vieira Hazin  
Segunda Examinadora / Faculdade de Ciências Humanas ESUDA (FCHE)

---

Profa. Mércia Carréra de Medeiros  
Orientadora / Faculdade Damas (FADIC)



Dedico este trabalho primordialmente ao meu Deus, meu criador e o maior orientador da minha vida.

Aos meus pais, Monica de Souza e Claudio da Silva, como forma de tentar retribuir um pouco por tudo o que fizeram por mim. Por todas as noites em claro que passaram preocupados comigo, pelo carinho, cuidado e instrução cristã, por todo o investimento na minha educação, esta conquista dedico a vocês.



## AGRADECIMENTOS

Ao que me deu a vida, agradeço por este projeto que foi um marco em minha vivência, minha gratidão ao meu Deus encontra-se além deste trabalho de graduação, estende-se por todas as experiências que passei, inclusive a salvação obtida pela graça por meio de seu filho Jesus Cristo, me ensinando a ser paciente em Seus propósitos e confiar em Sua poderosa mão e nos Seus maravilhosos feitos. É o final de uma etapa de um plano maior, e o começo de uma nova fase que se inicia com a presença daquele que me amou primeiro. Não tenho palavras para descrever a Sua grandiosidade, meu desejo é que este trabalho sirva como forma de glorificar o Seu nome, que é digno de toda adoração.

À minha família, por todo o apoio e suporte neste projeto. Ao meu pai, Claudio, o meu líder que me ensinou o compromisso, a responsabilidade e ética que como arquiteta aplicarei em toda a minha vida profissional; obrigada por todos os “puxões de orelha” e toda a disponibilidade e assistência. À minha mãe, Monica, por cuidar de minha saúde se preocupar com meu bem-estar, tais princípios me guiaram e continuarão a guiar a empatia que sinto por cada indivíduo que vem até a mim, obrigada por muitas vezes deixar de lado seu próprio descanso e querer em favor de mim. A vocês, minha família, agradeço pelas orações, sustento e paciência.

Ao meu futuro marido Felliipe, que me incentivou a continuar este projeto mesmo quando o desânimo ameaçava me fazer parar. Não consigo imaginar melhor parceiro para ter durante a minha vida do que você, obrigada por estar ao meu lado enfrentando junto comigo esta nova etapa, por todos os diálogos e por me acalmar nas horas em que eu mais precisava, obrigada pelas conversas e pensamentos compartilhados. A você, eu agradeço de forma singular por me encorajar a perseguir meus sonhos mais peculiares.

Um agradecimento especial à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mércia Carréra, uma mulher diligente e dedicada que me norteou por esta pesquisa, a ela que tornou os momentos de assessoramento verdadeiras trocas de ideias. Muito obrigada aos meus professores Winnie Fellows e Pedro Valadares pelo auxílio, assessoramentos e enriquecimento deste trabalho. Esses educadores, em particular, são o motivo da produção desta pesquisa com eficiência. Sou grata também ao meu tio André Braga por me presentear o livro usado como base desta pesquisa, intitulado “Jaboatão: História, Memórias e Imagens – Cadastro de Bens Culturais e Históricos; Vol.2”.

Gratidão às minhas amigas que pretendo levar para toda a vida, Grace Kelly, Micaela Silva, Nathalia Souto e Roberlane Lima, obrigada pelas palavras honestas e de apoio em cada momento desta graduação, por cada discussão nos trabalhos em grupo e por todos os lanches divididos. Sem vocês, a faculdade seria apenas um local de ensino, vocês a transformaram em algo mais. Agradeço também à minha amiga Rayra Leal pelo auxílio no exercício projetual deste trabalho de graduação, obrigada pelos conselhos, ideias durante o meu processo criativo ao desenvolver este projeto, obrigada por estar comigo nessa fase e nas que virão ainda.

Agradeço também a todos os meus professores e mestres que transmitiram seus conhecimentos para formar novos arquitetos, aos funcionários da Faculdade Damas que, oferecem seu melhor serviço à instituição. Obrigada também aos meus colegas de turma por proporcionar cinco anos de crescimento profissional e aprimoramento na habilidade de ser paciente.

Por fim, porém não menos importante, agradeço a todos os parentes, amigos, e pessoas próximas que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que eu conseguisse chegar até aqui. Agradeço da forma mais sincera a todos vocês!

“Restaurar não é apenas uma conservação da  
matéria, mas de um espírito da qual ela é suporte”

**(Eugène-Emmanuel Viollet-le-Duc)**





## RESUMO

A pesquisa se insere na área de Arquitetura e Urbanismo, tendo como temática o Patrimônio Histórico e como objeto de estudo, a relação dos imóveis levantados pela Fundação Yapoatan no município de Jaboatão dos Guararapes, PE - Brasil. Tem como questão norteadora: "Até que ponto a deterioração do patrimônio histórico de Jaboatão dos Guararapes - PE tem relação com o descaso do poder público?" Esta pesquisa trabalha com a hipótese de que a degradação não está ligada apenas aos órgãos públicos, mas também tem relação à falta de consciência da população jaboatonense, sendo esta hipótese confirmada ao final da pesquisa, através das pesquisas documentais e questionário aplicado. Tem como método de abordagem o hipotético-dedutivo, e método de procedimento o de estudo de caso. As técnicas de pesquisa empregadas neste trabalho foram: pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo, levantamento in loco e questionários aplicados para a população jaboatonense. A pesquisa tem como objetivo geral, investigar sobre o descaso em relação à preservação do patrimônio histórico de Jaboatão. O resultado deste trabalho levou a uma proposta de intervenção em um dos imóveis da relação da Fundação Yapoatan e como pôr em prática uma intervenção com a finalidade de conservar e preservar o patrimônio. Pretende-se que essa pesquisa contribua para a construção da cidadania da população no quesito de alertar a respeito do zelo para com as edificações históricas no contexto urbano atual.

Palavras-chave: Patrimônio. Intervenção. Conservação

## ABSTRACT

The research is inserted in the area of Architecture and Urbanism, having as its theme Historical Patrimony and as an object of study, the list of properties surveyed by the Yapoatan Foundation in the city of Jaboatão dos Guararapes, PE - Brazil. Has the guiding question: "To what extent is the deterioration of the historical patrimony of Jaboatão dos Guararapes - PE related to the neglect of the public authorities?" This research works with the hypothesis that the degradation is not only linked to public agencies, but also has to do with the lack of awareness of the population from Jaboatão, this hypothesis has being confirmed at the end of the research, through documentary research and applied questionnaire. The hypothetical-deductive method of approach is used, and the case study method of procedure. The research techniques employed in this work were: bibliographic and documentary research, field research, on-the-spot survey and questionnaires applied to the population of Jaboatão. The general objective of the research is to investigate the case of the preservation of the historical heritage of Jaboatão. The result of this work led to a proposal for intervention in one of the patrimonies listed by the Yapoatan Foundation and how to put into practice an intervention with the purpose of conserving and preserving the patrimony. It is intended that this research contributes to the construction of citizenship of the population in terms of warning about the zeal for historic buildings in the current urban context.

Keywords: Patrimony. Intervention. Conservation

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Município de Jaboatão dos Guararapes .....	13	Figura 25 - Igreja de Nossa Sra. de Piedade .....	39
Figura 2 - Retrato de Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc.....	18	Figura 26 – Basílica de Nossa Sra. Auxiliadora .....	40
Figura 3 - Retrato de Camillo Boito .....	20	Figura 27 - Edifício Leão Coroado .....	40
Figura 4 - Livro "Jaboatão: Histórias, Memórias e Imagens - Vol.2" .....	28	Figura 28 - Biblioteca Municipal Benedito da Cunha Melo .....	41
Figura 5 - Parque Histórico Nacional dos Guararapes.....	29	Figura 29 - Atual Cine Floriano .....	41
Figura 6 - Igreja Nossa Senhora dos Prazeres .....	30	Figura 30 - Gráfico dos Bens Patrimoniais de acordo com a Visibilidade .....	49
Figura 7 – Casa Grande do Engenho Megaípe .....	30	Figura 31 - Mapa de Localização dos Patrimônios .....	49
Figura 8 - Engenho Santana .....	31	Figura 32 - Edifício Leão Coroado em sua inauguração em 1917 .....	53
Figura 9 – Casa Grande do Engenho Macujé.....	31	Figura 33 - Arredores do Edifício Leão Coroado .....	54
Figura 10 – Casa Grande do Engenho Duas Unas .....	32	Figura 34 - Edifício Leão Coroado inaugurado como Sede da Banda Municipal.....	54
Figura 11 – Usina Muribeca.....	32	Figura 35 – Estado Atual do Edifício Leão Coroado .....	55
Figura 12 - Atual Conjunto Jaboatão Centro .....	33	Figura 36 – Estado Atual das Molduras das Janelas .....	56
Figura 13 - Construções do Conjunto Jaboatão Centro .....	33	Figura 37 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal .....	56
Figura 14 - Igreja Matriz de Santo Amaro .....	34	Figura 38 – Estado Atual do Hall de Entrada do Patrimônio.....	56
Figura 15 - Igreja Nossa Sra. do Livramento .....	34	Figura 39 - Estado Atual do Hall de Entrada do Patrimônio .....	56
Figura 16 - Igreja Nossa Sra. do Rosário .....	35	Figura 40 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal.....	57
Figura 17 – Casa da Cultura.....	35	Figura 41 - Estado Atual das Molduras das Janelas .....	57
Figura 18 - Casa do Povoado de Muribeca dos Guararapes .....	36	Figura 42 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal .....	57
Figura 19 - Casa do Povoado de Muribeca dos Guararapes .....	36	Figura 43 - Estado Atual da Cornija na Fachada Principal .....	57
Figura 20 - Casas do Povoado de Muribeca dos Guararapes .....	37	Figura 44 - Estado Atual do Portão de Entrada do Patrimônio .....	58
Figura 21 - Igreja Nossa Sra. do Rosário (Muribeca).....	37	Figura 45 - Estado Atual da Moldura das Janelas do Porão Alto .....	58
Figura 22 - Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos.....	38	Figura 46 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal.....	58
Figura 23 - Vila Operária Atualmente.....	38	Figura 47 - Configuração Atual da Coberta.....	58
Figura 24 - Capela de Nossa Sra. do Loreto .....	39	Figura 48 – Projeto Leão Coroado: Fachada Frontal Estado Atual.....	61



Figura 49 – Projeto Leão Coroado: Fachada Frontal Proposta ..... 61

Figura 50 – Projeto Leão Coroado: Corte Longitudinal Esquemático ..... 61

Figura 51 – Bandeira do Município de Jaboatão dos Guararapes ..... 62

Figura 52 – Brasão do Município de Jaboatão dos Guararapes ..... 62

Figura 53 – Projeto Leão Coroado: Moodboard ..... 63

Figura 54 – Projeto Leão Coroado: Elemento da Identidade Visual ..... 63

Figura 55 – Projeto Leão Coroado: Logo do Estabelecimento ..... 64

Figura 56 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Cafeteria ..... 65

Figura 57 – Projeto Leão Coroado: Planta Baixa CafeteriaErro! Indicador não definido.

Figura 59 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Hall dos Patrimônios ..... 65

Figura 60 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Lavabo Cafeteria ..... 66

Figura 61 – Projeto Leão Coroado: Planta Baixa Coworking ..... 66

Figura 63 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Coworking ..... 67

Figura 64 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Coworking ..... 67

Figura 65 – Projeto Leão Coroado: Planta Baixa Livraria ..... 68

Figura 66 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Livraria ..... 68

Figura 67 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Livraria ..... 68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura da Metodologia.....	15	Quadro 14 - Diagnóstico do Povoado de Muribeca dos Guararapes .....	37
Quadro 2 – Diagnóstico do Parque Histórico Nacional dos Guararapes .....	29	Quadro 15 - Diagnóstico da Ficha 14.....	37
Quadro 3 - Diagnóstico da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.....	30	Quadro 16 - Diagnóstico das Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos ....	38
Quadro 4 - Diagnóstico do Engenho Megaípe .....	30	Quadro 17 - Diagnóstico do Conjunto Rede Ferroviária .....	38
Quadro 5 - Diagnóstico do Engenho Santana .....	31	Quadro 18 - Diagnóstico das Vilas Operárias da Rede Ferroviária .....	39
Quadro 6 - Diagnóstico do Engenho Macujé .....	31	Quadro 19 - Diagnóstico da Capela de Nossa Sra. do Loreto .....	39
Quadro 7 - Diagnóstico do Engenho Duas Unas .....	32	Quadro 20 - Diagnóstico da Igreja de Nossa Sra. de Piedade.....	40
Quadro 8 - Diagnóstico da Usina Muribeca .....	32	Quadro 21 - Diagnóstico do Santuário de Nossa Sra. Auxiliadora .....	40
Quadro 9 - Diagnóstico do Conjunto Jaboatão Centro .....	33	Quadro 22 - Diagnóstico da Ficha 21 .....	41
Quadro 10 - Diagnóstico da Igreja Matriz de Santo Amaro.....	34	Quadro 23 - Diagnóstico do Edifício da Secretaria de Turismo .....	41
Quadro 11 - Diagnóstico da Igreja Nossa Sra. do Livramento .....	34	Quadro 24 - Diagnóstico do Cine Floriano.....	42
Quadro 12 - Diagnóstico da Igreja Nossa Sra. do Rosário .....	35	Quadro 25 - Relação dos Bens Tombados em Jaboatão.....	44
Quadro 13 - Diagnóstico da Casa da Cultura.....	35		
Quadro 26 - Projeto Leão Coroado: Programa .....	62		

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem Relação com o Município De Jaboatão .....	46	Tabela 3 - Porcentagem de Aspectos Negativos .....	47
Tabela 2 - Porcentagem de Aspectos Positivos .....	47	Tabela 4 - Porcentagem dos Bens Patrimoniais de Acordo com a Visibilidade.....	48

# Sumário

## 01 Introdução PÁG. 12

## 02 Princípios da Conservação do Patrimônio Cultural PÁG. 17

### 2.1. Fundamentos da Preservação Patrimonial 2.1.1. Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc 2.1.2. Camillo Boito

### 2.2. As Cartas Patrimoniais: Um documento de Base 2.2.1. Declaração de Amsterdã (1975) 2.2.2. Recomendação de Nairóbi (1976)

### 2.3. Considerações da Autora

## 03 Narrativas de Jaboatão PÁG. 26

### 3.1. O Patrimônio Edificado de Jaboatão 3.1.1. O Cadastro realizado pela Fundação Yapoatan 3.1.2. Estado Atual dos Imóveis Cadastrados

### 3.2. A Atuação do Poder Público no Patrimônio Edificado de Jaboatão 3.2.1. A Legislação Pertinente ao Patrimônio Edificado 3.2.2. As Ações dos órgãos Públicos para a Preservação do Patrimônio

### 3.3. O Olhar da População 3.3.1. A Imagem da Cidade 3.4. Análise dos Dados Coletados

## 04 O Objeto da Intervenção PÁG. 51

### 4.1. Critérios da Seleção 4.2. O Imóvel Selecionado 4.2.1. Situação Atual do Imóvel



# Sumário

## 05 A Proposta de Intervenção

PÁG. 59

### 5.1. Memorial Descritivo

5.1.1. O Partido

5.1.2. A Identidade Visual

5.1.3. Projeto Leão Coroado:  
Cafeteria e Livraria

## 06 Conclusões

PÁG. 69

## Referências

PÁG. 71

## Apêndices

PÁG. 73

Apêndice A -  
Questionário Imagem  
da Cidade

Apêndice B - Mapa  
Localização dos  
Patrimônios

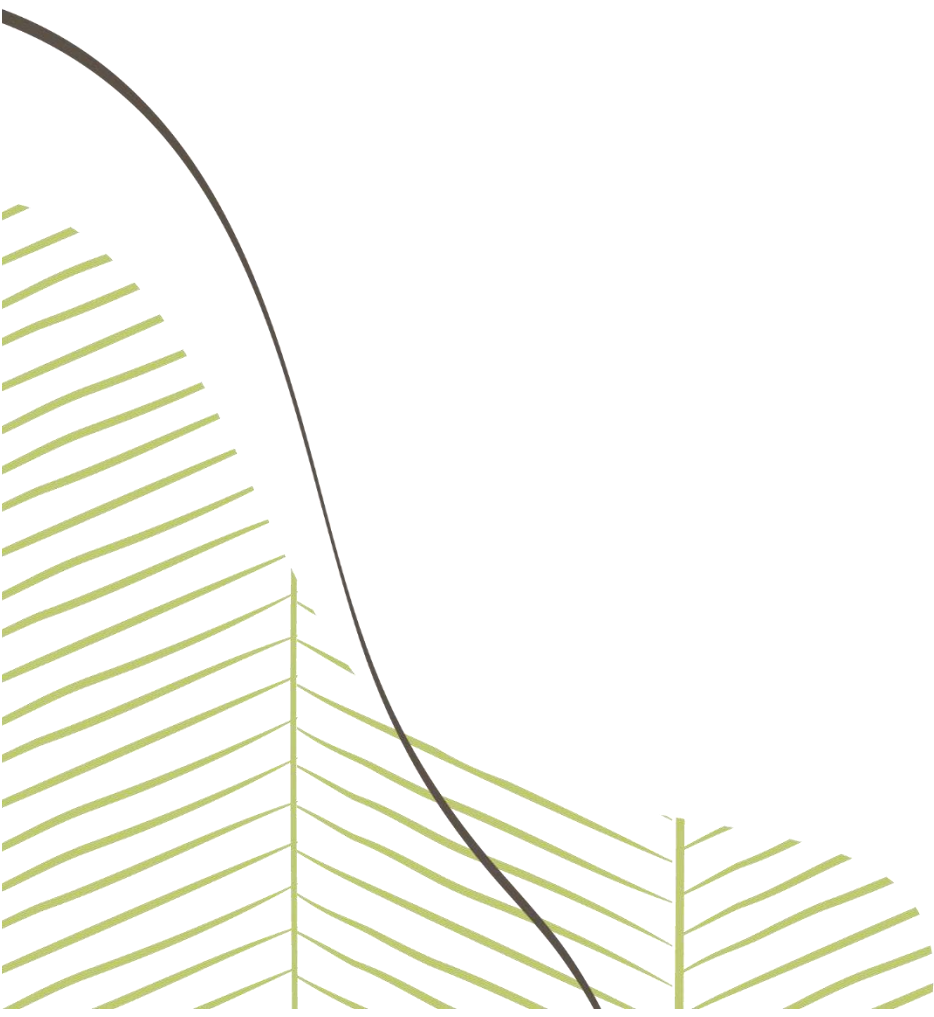
Apêndice C - Projeto  
Leão Coroado: Cafeteria  
e Livraria





# Introdução

---





## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida insere-se na área de Arquitetura e Urbanismo, tendo como temática o Patrimônio Histórico. O objeto de estudo foi toda a relação dos imóveis identificados pela Fundação Yapoatan em 1996 sobre o patrimônio edificado de Jaboatão dos Guararapes, PE – Brasil (Figura 1).

Figura 1 - Localização Município de Jaboatão dos Guararapes



Fonte: Autora, 2020

A paisagem urbana das cidades transforma-se à medida que a sociedade muda, e apesar da mesma ser fundamental, há o contraste do novo com o antigo compondo o mesmo espaço, o que resulta em conflitos do que deve ser mantido e do que deve ser cedido para a construção da arquitetura contemporânea. É questionado então, o que caracteriza um bem como objeto de preservação, seguindo a concepção do que é o Patrimônio Histórico.

Assim, é necessário compreender que um bem material, natural ou imóvel é passível de possuir significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Portanto, é preciso assimilar que há vários tipos de patrimônio, o tipo abordado nesta pesquisa é o patrimônio edificado.

Estas edificações foram construídas pelas sociedades passadas, e, portanto, representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural para a civilização atual. De acordo com Lynch (1960): “Mudança e Permanência são o sentido do ser vivo: coisas passadas, morte por esquecimento e consciência do presente. O mundo que nos rodeia, na medida em que é criação nossa, permanece continuamente e o novo nos deixa perplexos.”.

Segundo Lemos (1981), preservar é retornar às raízes para então, perpetuar a memória e cultura de determinada sociedade. Em um país onde a memória e cultura são pouco valorizadas, a preservação do patrimônio cultural torna-se complexa, porém não impossível. Assim, é necessário conscientizar a população e órgãos responsáveis a respeito da importância histórica do lugar onde a mesma se encontra.

No município de Jaboatão dos Guararapes, foi realizado um cadastro pela Fundação Yapoatan<sup>1</sup> com o intuito de esclarecer para os indivíduos a relevância da preservação cultural, ligando-se à origem do seu crescimento urbano. O cadastro foi separado em dois volumes com o título “Jaboatão: Histórias, Memórias e Imagens - Cadastro de Bens Culturais e Históricos”, dos quais a base para a pesquisa em foco é o volume 2.

Jaboatão se desenvolveu inicialmente em torno dos antigos engenhos de açúcar, surgindo já na segunda metade do século XVI. Em 09 de Maio de 1593, o senhor do engenho São João Batista, Bento Luís de Figueirôa, assina em Olinda a escritura pública de compra da propriedade. Este dia é considerado como a data simbólica de fundação da cidade de Jaboatão, pois a partir daí foi iniciada o povoamento da região. Atualmente o município é dividido em cinco distritos: Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão Velho, Cavaleiro, Curado e Jardim Jordão.

A palavra “Jaboatão” tem origem do idioma tupi e tem vários significados e sinônimos, de acordo com Davidson (2018), para D. Luís da Silva Brito, o nome vem de Yapoaty-atam, que quer dizer “andar como cágado”; Garcia Rodrigues e o historiador Mário Melo defendem que a palavra tem origem de Yapotam um tipo de árvore de caule linheiro usada para mastros de embarcações; e ainda para Teodoro Sampaio, “Jaboatão” vem do termo tupi Yauapoatã, que significa “mão rija de onça”. Já a palavra “Guararapes” tem menos especulações e significa “som ou estrondo de tambor” para a maioria dos autores.

Tendo em vista o conjunto histórico de Jaboatão, seus engenhos, igrejas e demais construções de caráter de extrema importância para a sociedade, se faz, portanto, necessário a preservação de seu patrimônio. De acordo com o Cadastro de

Bens Culturais e Históricos realizado pela Fundação Yapoatan no ano de 1996, houve naquela época 23 fichas categorizadas como patrimônio cultural, cada ficha correspondendo a um bem.

Atualmente foi constatado que muitas destas edificações encontram-se em estado de conservação precário e algumas já não mais existem. Dessa forma, surgiu a questão: “Até que ponto a deterioração do patrimônio histórico de Jaboatão dos Guararapes – PE tem relação com o descaso do poder público?” Esta pesquisa trabalhou com a hipótese de que a degradação não está ligada apenas aos órgãos públicos, mas também tem relação à falta de consciência da população jaboatonense.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar sobre o descaso em relação à preservação do patrimônio histórico e cultural do Município de Jaboatão dos Guararapes, localizado no Estado de Pernambuco - Brasil. Os objetivos específicos deste trabalho foram:

- Analisar o conceito de Patrimônio Histórico;
- Examinar o contexto urbano e social onde as Edificações categorizadas pela Fundação Yapoatan se localizam;
- Verificar a condição física arquitetônica atual dos Patrimônios Históricos listados no Volume 2 do Cadastro de Bens Culturais e Históricos realizado pela Fundação Yapoatan no ano de 1996 do Município de Jaboatão dos Guararapes;
- Categorizar as Edificações de acordo com o estado de conservação e alterações sofridas em sua estrutura ao longo do tempo de construção;

<sup>1</sup> Extinta desde 2007 através do ofício 484/2007 da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes.

- Propor uma intervenção na escala de estudo preliminar em um dos imóveis a ser preservado, de acordo com o resultado da pesquisa.

Esta pesquisa tem caráter investigativo, e pretendeu questionar o motivo do descaso para com o Patrimônio Histórico encontrado no município, resgatando a história de Jaboatão. Pretendeu-se com essa pesquisa contribuir para a construção da cidadania da população no quesito de alertar a respeito do zelo para com as edificações históricas no contexto urbano atual, além de retomar a memória do município e do patrimônio histórico arquitetônico. Remete à necessidade de sua conservação e preservação como forma de garantir a lembrança do passado e sua utilização para o desenvolvimento urbano da cultura no presente e trazer questionamentos e investigações, apontando para novas pesquisas e trabalhos que objetivem o aprofundamento do resgate de memória histórica da sociedade atual.

Foram considerados as teorias de Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008), e as Cartas Patrimoniais: Declaração de Amsterdã (1975) e Recomendação de Nairóbi (1976), como referencial teórico no desenvolvimento desta pesquisa. Tem como método de abordagem o hipotético-dedutivo, e como método de procedimento o de estudo de caso. As técnicas de pesquisa empregadas foram pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de campo, levantamento in loco e questionários aplicados para a população jaboatonense.

Para elaboração do processo metodológico da pesquisa, foi necessário levar em consideração a diversidade das edificações em Jaboatão, que se distribuem entre as mais variadas épocas de construções, apresentados em seus estilos arquitetônicos e técnicas de construção, marcando momentos distintos do processo de evolução urbana do município. Sendo assim, foi dada atenção ao contexto histórico, físico e social onde os Patrimônios Históricos encontravam-se

e como os mesmos se encaixam na paisagem urbana. Desta forma, foi utilizado o método de abordagem hipotético-dedutivo, a estrutura da metodologia que foi empregada na pesquisa encontra-se dividida em quatro etapas, descritas no Quadro 01 a seguir:

Quadro 1 - Estrutura da Metodologia

ETAPAS	FASES	ATIVIDADES REALIZADAS
ETAPA 01: Referencial Teórico	FASE 01 - Teóricos	Pesquisa Bibliográfica: Conservação e Restauração - Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008)
	FASE 02 - Cartas Patrimoniais	Pesquisa Bibliográfica: Declaração de Amsterdã (1975) e Recomendação de Nairóbi (1976)
ETAPA 02: Levantamento de Dados	FASE 03 - O Cadastro realizado pela Fundação	Pesquisa Documental: Jaboatão: Histórias, Memórias e Imagens - Vol.2
	FASE 04 - Órgãos Públicos	Pesquisa Documental: Recolhimento das normas legais que regem as construções e ações dos órgãos responsáveis
	FASE 05 - População	Questionário Aplicado: Conhecimento da população em relação ao patrimônio edificado
ETAPA 03: Diagnóstico	FASE 06 - Verificação dos Patrimônios listados no Cadastro	Diagnóstico do Patrimônio Histórico: Categorização das Edificações de acordo com o estado de conservação e alterações sofridas em sua estrutura ao longo do tempo de construção desde 1996
	FASE 07 - Análise	Análise dos Dados Coletados
ETAPA 04: Proposta de Intervenção	FASE 08 - Seleção do Imóvel a receber a Intervenção	Definição de Critérios
		Visita In Loco
	FASE 09 - Cartas Patrimoniais	Análise do Estado Atual do Imóvel
		Elaboração da Proposta de Intervenção

Fonte: Autora, 2020

O trabalho foi estruturado em seis capítulos: a introdução; o segundo capítulo, intitulado “Princípios da Conservação do Patrimônio Cultural”, nele foi abordado a fundamentação teórica e também as considerações da autora; capítulo três, nomeado “Narrativas de Jaboatão” mostra as circunstâncias do município, do cadastro realizado pela fundação Yapoatan e o estado atual dos patrimônios listados, da atuação dos órgãos públicos e do olhar da população em relação ao patrimônio edificado, também foi analisado os dados coletados; o quarto capítulo “O Objeto da Intervenção”, foi tratado sobre o imóvel que recebeu a proposta de intervenção, sendo descritos os critérios para seleção e a condição atual do imóvel; no quinto capítulo “A Proposta de Intervenção” explanou-se o projeto de intervenção e aplicando os conceitos apresentados no capítulo dois no exercício projetual; o ultimo capítulo “Conclusões” foram as considerações, mostrando os resultados obtidos e abrindo caminhos para novas pesquisas.



# Princípios da Conservação do Patrimônio Cultural





## 2. PRINCÍPIOS DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A primeira questão que surge no âmbito da intervenção visando a conservação do patrimônio cultural origina-se nas indagações: “porque preservar?” e “como preservar?”. As respostas para estas perguntas vêm de diversos teóricos, sejam estas soluções provenientes de pensamentos individuais ou coletivos, grandes congressos ou simples encontros, o fato é que existem inúmeras teorias e reflexões que norteiam a compreensão da preservação do patrimônio. A partir disso, é possível constatar que não há uma resposta inadequada ou exata para o assunto, mas a mais conveniente para a situação em que se encontra o objeto da preservação e para o que se pretende com a preservação. Sendo, portanto, necessário o embasamento nos conceitos dos grandes estudiosos das teorias de preservação para uma intervenção de qualidade.

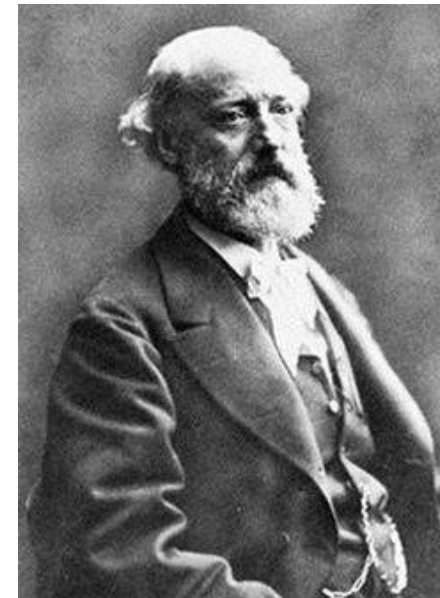
Neste capítulo abordaremos os fundamentos da preservação patrimonial dos teóricos Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (2006) e Camillo Boito (2008), além das Cartas Patrimoniais: Declaração de Amsterdã (1975) e Recomendação de Nairóbi (1976).

### 2.1. Fundamentos da Preservação Patrimonial

Dentre os diversos teóricos que refletiram sobre o tema, iremos trabalhar as teorias de Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008) acerca dos conceitos de conservação e restauração.

#### 2.1.1. Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc

Figura 2 - Retrato de Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc



Fonte: Oliveira, 2009

Crescendo em meio a uma atmosfera familiar regida por vários intelectuais, arquitetos, pintores e historiadores, Viollet-le-Duc (Figura 2) é hoje um dos principais referenciais na área da restauração e tendo seus trabalhos reconhecidos por muitos teóricos após ele. Tornou-se uma figura de relevância essencial para o estudo de critérios empregados na conservação de edificações históricas, visto que teve atuação em um período em que a restauração estava amadurecendo como ciência.

No ano de 1849 Viollet-le-Duc publicou uma instrução técnica em conjunto com Prosper Mérimée, um historiador e arqueólogo francês, indicando a manutenção de edifícios históricos com o fim de evitar intervenções restauradoras e apresentou pontos práticos como o modo de executar o levantamento, a busca pelos motivos de deterioração e como restaurar uma edificação. Sendo contrário ao teórico conservador John Ruskin, em seu livro “A Lâmpada da Memória” (RUSKIN, 2008), que defendia o aspecto de que a restauração é o pior destino imaginável para um edifício. O texto de Viollet-le-Duc influenciou de forma bastante direta os profissionais da época, que passaram a ter acesso aos pensamentos do teórico que priorizava a racionalidade da construção e

a harmonização entre a função, forma, material e acima de tudo a estrutura, acreditando que todo esse equilíbrio deveria ser embasado na coerência da arquitetura gótica, que continha um sistema lógico e perfeito.

O teórico afirma que é necessário compreender o raciocínio da idealização do projeto, permitindo assim, encontrar respostas com um único significado, uma interpretação única e que, portanto, não permite ter diferentes sentidos. Para ele, não se torna suficiente um restauro decorrente do estado de origem da construção, mas é essencial a reconstituição do que teria sido executado se, quando na hora de levantar o edifício detivessem as técnicas e entendimento da própria época, em outras palavras: uma reforma perfeita de um dado projeto. “O seu procedimento se caracterizava, por inicialmente, procurar entender profundamente um sistema, concebendo então um modelo ideal e impondo, a seguir, sobre a obra, o esquema idealizado.” (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p. 18).

Porém, se por um lado Viollet-le-Duc tinha o cuidado de compreender a concepção do projeto, por outro regia a intervenção de acordo com o seu desejo, muitas vezes alterando partes originais de edifícios por considerá-las “defeituosas”, e desprezando alterações posteriores, com o propósito de chegar à forma pura do estilo. Por este procedimento afrontoso, o teórico foi altamente condenado e confrontado sobre a forma com a qual o mesmo tratava a intervenção, deixando de apreciar constantemente a coerência em seus fundamentos redigidos.

<sup>2</sup> Exclusão de cargo público ou político.

[...] Viollet-le-Duc concebeu uma teoria racional, coesa, cabal, dogmática, e pela antipatia que se foi desenvolvendo posteriormente pela sua postura de pouco considerar os materiais, a concepção original e as mudanças por que passou a construção, pelo aspecto por vezes abusivo de suas restaurações e de seus seguidores (dada a nossa atual concepção sobre o tema), seus princípios teóricos foram relegados ao ostracismo<sup>2</sup> durante um longo período. [...] (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p. 21)

Entre seus inestimáveis escritos sobre esse assunto, o verbete “Restauração” é um dos principais que mais chama a atenção, trazendo recomendações e comentários acerca da conservação de bens patrimoniais, que influenciam nos aspectos das intervenções atuais, sendo suas recomendações não restaurar apenas a estética da construção, mas de semelhante modo, a função que a mesma exerce; seguir a concepção de origem do projeto para resolução de obstáculos estruturais; a execução de levantamentos do patrimônio existente e a noção de que não há um princípio absoluto, agindo assim de acordo com as circunstâncias. Além da dependência da sobrevivência da obra estar ligada diretamente à reutilização. O verbete inicia-se com o comentário: “A palavra e o assunto são modernos. Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.” (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p. 29).

Em seu livro “Restauração”, Viollet-le-Duc fundamenta seus princípios em geral nas civilizações antigas como os romanos que não restauravam as construções, mas as restabeleciam, assim como os gregos que se distanciavam de reproduzir as formas exatas das construções afetadas pelas degradações. Logo, Viollet-leDuc tem o cuidado com o falto histórico<sup>3</sup>, alertando do período que há na

<sup>3</sup> Conceito desenvolvido pelo crítico Cesare Brandi, trata-se de não omitir as alterações realizadas na edificação, tal como não modificar por completo as características do bem patrimonial.

reprodução do mesmo, sendo necessário evidenciar sempre qual o objeto modificado pela intervenção e a evidência clara que distingue o novo do antigo, tendo a fotografia um papel importante na parte de documentar.

Destarte, é imprescindível que o objetivo da intervenção seja a de acrescentar um uso longo e duradouro à vida útil da edificação e liga o trabalho do restauro ao de um cirurgião que em sua perspectiva apenas intervém em um órgão após adquirir a compreensão total de sua função no corpo como um todo, caso o contrário melhor se privar de sequer tocar no órgão, melhor deixando-o morrer o paciente do que o matar. Assim, Viollet-le-Duc afirma que o arquiteto só deve iniciar as obras de restauro após descobrir a forma mais adequada de intervir, sendo de responsabilidade do mesmo estar presente em todas as fases da obra.

“Restaurar não é apenas uma conservação da matéria, mas de um espírito da qual ela é suporte” (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p. 23).

### 2.1.2. Camillo Boito

Dos teóricos do século XIX, Camillo Boito (Figura 3) é um dos mais destacados no panorama cultural da época, tendo os ofícios de arquiteto, restaurador, professor, historiador, entre outros. Em suas primeiras obras é possível reparar alguns pensamentos de Viollet-le-Duc em relação à restauração, do qual Boito é considerado um discípulo no sentido de prezar pela atenção da matéria original, a reversibilidade e distinguibilidade, além da documentação através da fotografia, a preferência da manutenção antes da restauração dos edifícios históricos e a fuga do falso-histórico. Para o teórico, era de extrema importância o

Figura 3 - Retrato de Camillo Boito



Fonte: Oliveira, 2009

conhecimento das diferentes fases em que o edifício passou, respeitando todas elas a fim de mostrar na intervenção a sua distinção e com relação à reconstituição, tolerava a intervenção com a condição de que fosse seguido o estilo original da obra, baseada em comprovações por documento ou pelo própria construção. Afirma ainda que os princípios estéticos e históricos em uma intervenção por vezes podem apresentar-se de modo antagônicos, e que nesses casos, a beleza tem a possibilidade de preceder a história.

De acordo com os arquivos do Congresso dos Engenheiros e Arquitetos Italianos no ano de 1883, Boito lançou os sete princípios fundamentais da conservação:

1. A importância do valor documental;
2. A preferência à reparação antes da restauração;
3. A fuga dos acréscimos e renovações (e caso necessário, apresentar caráter divergente do original, não destoando, porém, do contexto inserido);
4. A forma simples e pura;
5. O respeito às marcas da passagem de tempo da edificação;
6. A utilização de fotografias ou esboços para documentação;
7. O registro da obra com uma lápide, identificando a data da intervenção.

Tais fundamentos são abordados especialmente em uma de suas obras, intitulada de “Os Restauradores” de 1884, na qual Boito aponta que a restauração só



é bem sucedida quando a sociedade encontra-se apta a identificar, entender e admirar o valor do patrimônio histórico sendo fundamental que a conservação seja uma obrigação de todos, a sociedade e o governo, tomando as providências requeridas. E para isto é necessário separar a restauração em três tipos: arqueológica, pictórica e por fim, arquitetônica, estando o arquiteto ciente de todas essas tipologias, mostrar a intervenção realizada pelo uso dos diferentes materiais, estilos e adornos. Deste modo, é requerido do arquiteto o conhecimento dos estilos arquitetônicos, para então deixar a sua marca.

[...] Nós do presente (e não falo apenas dos italianos, mas de todos os povos civis), somos políglotas; mas a nossa língua, aquela, verdadeiramente nossa na arte, onde está? Qual será a marca artística especial que nos distinguirá das outras épocas na grande resenha dos séculos? [...] (BOITO, 2008, p. 36)

Em seu livro “Os Restauradores” de 1884, Camillo Boito relaciona o trabalho da restauração a um cirurgião, idealizando o corpo humano como algo livre de ajuda cirúrgica, porém é melhor que se ampute um dedo ou utilize uma prótese do que deixa o paciente morrer, tal qual é a intervenção, e assim diferencia o conceito de conservar e restaurar, colocando essas duas teorias como contrárias e aponta os restauradores como em sua grande maioria pessoas supérfluas e perigosas pois em vários casos há a imposição da própria vontade arquitetônica em virtude da intervenção restauradora, sendo assim um âmbito difícil de atuar e ao mesmo tempo fácil de ponderar. Boito sustenta o raciocínio de que o sucesso da intervenção se baseia na forma como ela é conduzida: “Quanto mais bem foi conduzida a restauração, mais a mentira vence insidiosa e o engano, triunfante” (BOITO, 2008, p. 58), afirmando que a melhor forma de intervir é conservando a edificação antes

de restaurar, pois uma restauração já denota o preenchimento de uma lacuna, que muitas vezes é ocupada com um falso-histórico.

[...] Nunca se repete suficientemente que, em relação à restauração, o primeiro e inflexível princípio é este: não inovar, mesmo quando se fosse levado à inovação pelo louvável intento de completar ou de embelezar. Convém deixar incompleto e imperfeito tudo aquilo que se encontra incompleto e imperfeito. Não é necessário permitir-se corrigir as irregularidades, nem alinha os desvios, porque os devidos, as irregularidades, os defeitos de simetria são fatos históricos repletos de interesse, os quais frequentemente fornecem os critérios arqueológicos para confrontar uma época, uma escola, uma ideia simbólica. Nem acréscimos, nem supressões. [...] (MERIMÉE, 1837, apud BOITO, 2008, p. 59-60)

## 2.2. As Cartas Patrimoniais: Um documento de Base

Dentre as diversas cartas patrimoniais, congressos e encontros redigidos de forma documental, iremos trabalhar os princípios da Declaração de Amsterdã (1975) e a Recomendação de Nairóbi (1976), considerando que o objeto principal das diretrizes elaboradas é o patrimônio histórico e seu contexto social.

### 2.2.1. Declaração de Amsterdã (1975)

Em outubro de 1975, o Congresso de Amsterdã reuniu vários atores do âmbito de patrimônio cultural a fim de discutir princípios e fundamentos para futuras intervenções no patrimônio arquitetônico da Europa, afirmando, porém, que o mesmo se torna integrante do patrimônio cultural do mundo inteiro, abrangendo, portanto, os pensamentos expressos na Declaração de Amsterdã.

Foi considerado que a população é levada a tomar consciência da história que a norteia através do patrimônio arquitetônico, seja ele construções isoladas ou de conjunto, que compreendem os bairros e cidades que denotam relevância histórica ou cultural. Posiciona portanto, a sociedade em um local de responsabilidade para com os bens patrimoniais, alertando sobre a negligência, a deterioração, demolição e até mesmo a edificação de novos volumes que se desencontram harmonicamente no espaço da cidade, sendo necessário assim que a conservação do patrimônio deva ser o centro no planejamento territorial, especialmente em áreas urbanas, afirmando que o patrimônio não subsistirá sem a educação patrimonial, tendo as instituições de ensino um papel importante: “Uma vez que a arquitetura de hoje é o patrimônio de amanhã, tudo deve ser feito para assegurar uma arquitetura contemporânea de alta qualidade” (IPHAN, 1975, p. 2)

No congresso foi levantada a questão da participação dos órgãos públicos, sendo eles responsáveis pelos cuidados, devendo auxiliar a população por meio da circulação de informações e ideias, e de tal modo, a população também deve ajudar os órgãos públicos com informações atuais sobre o imóvel. Além disso, a participação se estende à execução de requalificações de bairros históricos subsidiados por fundos públicos (de forma que todos os habitantes sejam beneficiados independente de sua posição social) e o incentivo das parcerias público-privadas, sendo dever integrar a população em todas as fases da intervenção, desde a participação dos questionários ao resultado final. A importância de cada imóvel é essencial, dos mais importantes aos mais modestos, visto que cada um tem sua parcela de preservação da continuidade histórica e da guarda do modo de vida que permite ao indivíduo tomar propriedade do contexto onde encontra-se inserido.

[...] Uma política de conservação implica também a integração do patrimônio na vida social. O esforço de conservação deve ser calculado não somente sobre o valor cultural das construções, mas também pelo seu valor de utilização. Os problemas sociais da conservação integrada só podem - ser resolvidos através de uma referência combinada a essas duas escalas de valores. [...] (IPHAN, 1975, p. 6)

Na perspectiva urbanística, busca preencher os vazios urbanos e tornar a cidade numa escala humana onde permita a mutabilidade dos usos que entra em concordância com as necessidades atuais pois, “o futuro não pode, nem deve ser construído às custas do passado” (IPHAN, 1975, p. 5), entrando em harmonia com as características antigas da malha urbana, levando em consideração as peculiaridades e especificidades próprias de cada espaço. Destarte, a qualidade da intervenção deve ser de modo que consiga transmitir a riqueza da cultura dos diferentes estilos arquitetônicos, atraindo assim, artistas e artesãos qualificados que têm seus talentos transmitidos, agregando valor ao patrimônio cultural construído.

### 2.2.2. Recomendação de Nairóbi (1976)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em novembro de 1976 na cidade de Nairóbi, capital do Quênia, divulgou um documento com recomendações que consideram os conjuntos históricos como parte presente da rotina humana, como uma prova viva da herança deixada pelo passado e alerta sobre os perigos da destruição do patrimônio sobre o pretexto da expansão ou “modernização” que ao reconstruir edificações inapropriadas e ilógicas resultam em riscos ao patrimônio, tal documento foi intitulado “Recomendação de Nairóbi”.



Considerando que, diante dos perigos da uniformização e da despersonalização que se manifestam constantemente em nossa época, esses testemunhos vivos de épocas anteriores adquirem uma importância vital para cada ser humano e para as nações que neles encontram a expressão de sua cultura e, ao mesmo tempo, um dos fundamentos de sua identidade. (UNESCO, 1976, p. 1)

Tal ameaça ao patrimônio cultural demanda dos cidadãos civis uma responsabilidade que não compete apenas a eles, mas também instituem aos poderes públicos deveres que pertencem a eles, devendo agir rapidamente para salvar a importância imprescindível do patrimônio construído, revitalizando e protegendo o mesmo, o oposto ocorre especialmente em países onde não tem uma legislação adaptável e eficiente no que se relaciona com o patrimônio arquitetônico e sua divisão físico-territorial. Assim, a UNESCO aconselhou aos países membros que os princípios da Recomendação de Nairóbi fossem admitidos e que as medidas necessárias para que fossem tomadas e definiu como conjunto histórico ou tradicional:

[...] todo agrupamento de construções e de espaços. Inclusive os sítios arqueológicos e paleontológicos, que constituam um assentamento humano, tanto no meio urbano quanto no rural e cuja coesão e valor são reconhecidos do ponto de vista arqueológico, arquitetônico, pré-histórico, histórico, estético ou sociocultural. (UNESCO, 1976, p. 3)

E define como ambiência, a paisagem natural ou edificada que interfere nas atividades do patrimônio construído, assim como a salvaguarda que compreende como o reconhecimento e cuidado do mesmo. Com relação às providências de cunho técnico, econômico e social, é necessário que primeiramente seja realizada

um diagnóstico e análise do bem patrimonial, seu desenvolvimento físico que deverá ter base em documentos arqueológicos, históricos, técnicos, econômicos e arquitetônicos, assim como o estudo do entorno do patrimônio e sua contextualização urbana, contendo dados demográficos, socioculturais e de infraestrutura.

### 2.3. Considerações da Autora

À luz dos conceitos formados pelos teóricos Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008), e tendo como base as cartas patrimoniais: a Declaração de Amsterdã (1975) e a Recomendação de Nairóbi (1976), é possível formar uma análise sobre os princípios que mais se colocam em evidência, convergindo para um ponto em comum, e a partir disto encontrar qual a forma mais adequada para intervir no patrimônio edificado do município de Jaboatão dos Guararapes - PE.

O principal dilema em diálogos que tem como tema a conservação e a preservação, é que não há uma resposta concreta, sólida e exata, como por exemplo uma equação de aritmética ou uma questão fechada em uma prova onde as únicas respostas resumem-se à “verdadeiro” e “falso”. É algo mais complexo como um corpo humano, talvez por isso ambos os teóricos, tanto Boito como Viollet-le-Duc, decidiram comparar o ato de restaurar com o trabalho de um cirurgião, embora as formas de pensamento entre ambos sejam diferentes, apresentam convergência nessa metáfora, compreendendo a relação do trabalho do cirurgião ao ofício do arquiteto que irá intervir no bem patrimonial, analisando a particularidade da construção e tendo o mais profundo conhecimento possível de seu “histórico de saúde”, é requerido, portando do arquiteto o *savoir-faire*. A expressão francesa, que

traduzida para a língua vernácula quer dizer “saber fazer”, significa a aptidão obtida pela prática de resolução de conflitos após o estudo aprofundado, resultando na capacidade de compreender demasiadamente um assunto. Desta maneira, é dever do arquiteto ter em mente esta habilidade ao realizar uma intervenção cuja finalidade seja a de restaurar.

[...] A intervenção de restauradores especializados nos monumentos históricos exige não apenas conhecimentos seguros, históricos, técnicos, metodológicos. Ela implica também uma doutrina que pode articular de forma muito diferente esses saberes e esse *savoir-faire*, modificando os objetivos e a natureza da intervenção arquitetônica. [...] (CHOAY, 2006, p. 153)

Destarte, é justificável analisar o bem patrimonial como a autora Sue Roaf do livro “Ecohouse” (ROAF, 2013), conhecida por seu trabalho em adaptar edifícios e cidades às mudanças: onde a construção tem o que ela chama de “vida útil”, sua existência desde o nascimento até à sua morte, reconhecendo que tal como em qualquer aspecto da história, nada dura para sempre. O teórico conservador John Ruskin, em seu livro “A Lâmpada da Memória” (RUSKIN, 2008) defendia o aspecto de que a restauração é o pior destino imaginável para um edifício, sendo contrário aos pensamentos de Viollet-le-Duc e Boito. Ruskin pensava que era indispensável a compreensão de não intervir no curso natural da vida do patrimônio e respeitar a ideia de que nada é eterno, motivo pelo qual surge a indagação: teria a sociedade atual o direito de interferir no patrimônio, para ao menos prolongar-lhe a vida útil? E se tiver, até onde vai este direito? Qual o limite? Para responder a essas perguntas, é preciso primeiro refletir sobre o juízo de valor que a edificação tem em relação ao meio onde encontra-se inserida.

Uma construção histórica exerce em várias situações a função de túnel do tempo, onde é possível penetrar na acepção do tempo em que foi construído e reconhecer mesmo que em partes, o artista que concebeu a obra. Mas enquanto a essência da obra não deve ser relativizada, o seu encaixe nos tempos atuais precisa estar em concordância com as necessidades de uma construção vigente.

[...] Um edifício só se torna “histórico” quando se considera que ele pertence ao mesmo tempo a dois mundos: o mundo presente, e dado imediatamente, o outro passado e inapreensível. [...] (CHOAY, 2006, p. 158)

Instala-se aqui um paradoxo, visto que a edificação se encontra em duas épocas temporais: o passado e o presente. Porque não o futuro também? E para isto serve a conservação, manter este paradoxo, deixar aberto o túnel do tempo, para que a apropriação da bagagem cultural que resulta nos costumes atuais, permaneça desempenhando sua função, a de evidenciar a história vivenciada de cada época e suas particularidades, como apresentada na Recomendação de Nairóbi.

Assim, compreendendo que o bem edificado não consegue pertencer a apenas um período de tempo e, do mesmo modo, não pode ser abstraído do mundo contemporâneo, demanda-se a relativização quanto ao modo de intervir com novas tecnologias, e talvez olhar para a edificação como o teórico Viollet-le-Duc olharia, em relação a proporcionar à construção a oportunidade de deixá-la como em sua forma plena, trazendo à tona porém o respeito aos devidos acréscimos trazidos ao decorrer do tempo, tal como o engenheiro e arquiteto Camillo Boito pensaria. O que pode parecer contraditório visto que são duas formas de pensar discrepantes, contudo é necessário entender que assim como o corpo humano, o bem patrimonial tem vários “órgãos” que precisam de cuidados diferentes, aplicando

desse modo os pensamentos de ambos os pensadores de acordo com as necessidades de cada parte da edificação, observando a utilização da Triade Vitruviana nas intervenções propostas, apresentada por Vitrúvio como os três elementos fundamentais da arquitetura: "*firmitatis, utilitatis, venustatis*" (VITRÚVIO, 1931, p. 34).

- *Firmitas*: refere-se à estabilidade, ao carácter construtivo da arquitetura;
- *Utilitas*: refere-se à comodidade e ao longo da história foi associada à função e ao utilitarismo;
- *Venustas*: associado à beleza e à apreciação estética.

Seguindo ainda na linha de raciocínio de Boito, a intervenção deve ser feita considerando a legitimidade das intervenções passadas e futuras, marcando-as de modo que venham a revelar suas particularidades utilizando de vários modos como o uso de cores contrastantes, materiais diferentes, métodos de tecnologia de construção, entre outros sinais que apontem para o que foi restaurado e onde foi aplicada a intervenção.

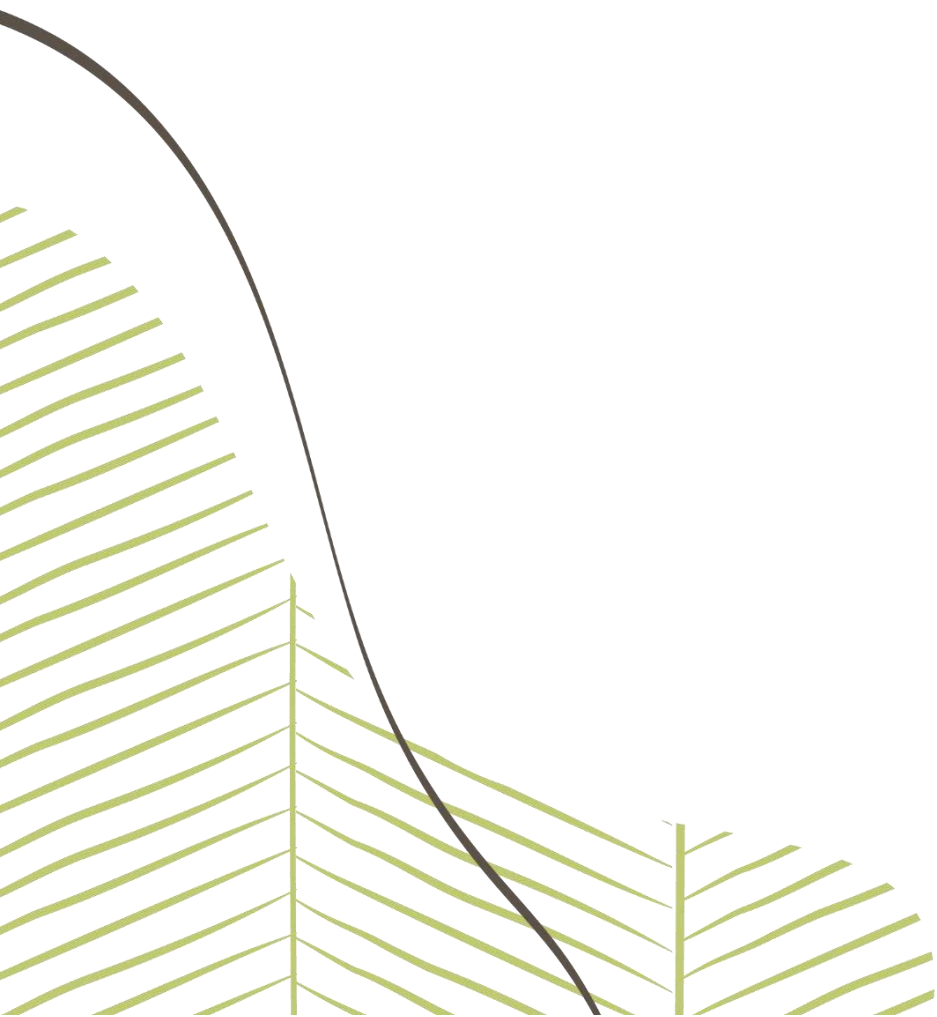
[...] A maior dificuldade consiste, em primeiro lugar, em saber avaliar com justeza a necessidade ou a oportunidade da intervenção, em localiza-la, em determinar sua natureza e importância. Uma vez adquirido o princípio da restauração, esta deve adquirir sua legitimidade. [...] (CHOAY, 2006, p. 166)

Tal autenticidade do patrimônio edificado, porém, apenas obterá sucesso na pós-intervenção quando a população de modo geral reconhecer o valor simbólico e histórico do bem, quando o mesmo obter a integração social, fenômeno esse que origina-se do papel exercido pelo patrimônio, adequando-o às necessidades atuais

e locais, em relação ao ambiente onde situa-se. É de extrema importância que a intervenção tenha carácter louvável de servir à sociedade atual, e não por capricho do arquiteto, sendo necessário o estudo dos arredores para destinar o melhor uso ao bem patrimonial edificado e manter vivo o seu cerne.

# Narrativas de Jaboatão

---





### 3. NARRATIVAS DE JABOATÃO

A região selecionada para este projeto de pesquisa engloba todo o município de Jaboatão dos Guararapes – PE, o qual apesar da riqueza cultural em seus bens edificados, não apresentam estudos sobre o mesmo, havendo, portanto, uma lacuna que pretende-se com este trabalho minimizar e assim expor a importância do patrimônio para a população, sua influência em seus costumes, rotina e paisagem urbana.

Neste capítulo será apresentado o patrimônio edificado de Jaboatão dos Guararapes, de acordo com o cadastro realizado pela Fundação Yapoatan no ano de 1996, com vistas à escolha dentre esses imóveis, de um bem patrimonial para aplicação do projeto de intervenção na escala de estudo preliminar e a participação da população jaboatonense e dos órgãos públicos do município e as leis que regem o patrimônio edificado.

#### 3.1. O Patrimônio Edificado de Jaboatão

Jaboatão foi cenário da Batalha dos Guararapes, onde no Monte dos Guararapes foi travado dois confrontos entre o exército holandês e os defensores do Império Português, além disso foi uma região com diversos engenhos e construções históricas que contam os relatos da bagagem cultural que o município carrega. Hoje, devido à expansão urbana, são poucos os patrimônios edificados que permanecem em estado conservado, razão pela qual essa pesquisa indaga o motivo do descaso.

Município litorâneo e vizinho ao Recife, Jaboatão é uma cidade policêntrica, mosaico de paisagens distintas e fragmentadas, resultantes dos processos de metropolização e urbanização acelerada, difusa e heterogênea [...] Tal condição provocou transformações vertiginosas no seu tecido; um crescimento urbano desordenado; segregação espacial; degradação ambiental e pobreza urbana [...] (YAPOATAN, 1996, p. 12)

Em uma tentativa de coletar os dados à respeito do turismo crescente em Jaboatão no final da década de 90 do século XX, a prefeitura de Jaboatão realizou um cadastro dos bens patrimoniais edificados do município, o qual tomaremos como base para a escolha do bem patrimonial que receberá a intervenção norteada pela fundamentação teórica deste trabalho.

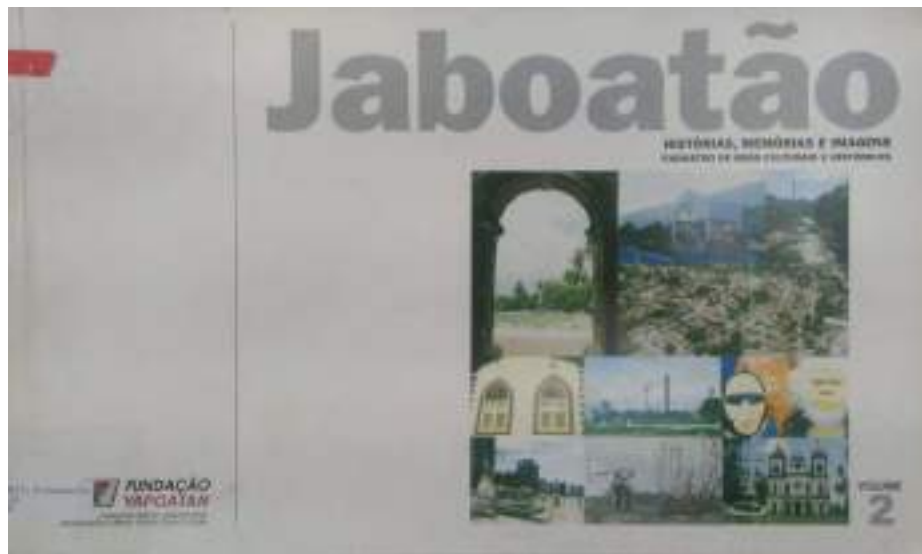
##### 3.1.1. O cadastro realizado pela Fundação Yapoatan em 1996

A Fundação Yapoatan (criada em 1995 – revogada atualmente), foi estabelecida com o objetivo de elaboração de ações e projetos para salvaguardar as lembranças históricas e culturais de Jaboatão, com os fins de fundamentar a edificação da cidadania do município.

Juntamente com a prefeitura, a fundação teve a iniciativa de produzir um livro com dois volumes onde o primeiro aborda sobre a trajetória dos acontecimentos de Jaboatão dos Guararapes e tem cunho teórico, desde sua origem até o ano de 1996 (ano de lançamento dos livros), enquanto o segundo volume aborda sobre o patrimônio histórico arquitetônico (Figura 4) e sua interferência na

paisagem urbana, sendo desenvolvido um cadastro com 23 fichas categorizadas, com os bens listados a seguir:

Figura 4 - Livro "Jaboatão: Histórias, Memórias e Imagens - Vol.2"



Fonte: Disponível em: <https://acervoinvturpe.blogspot.com/>. Acesso em: 28 set. 2019

- Ficha 01 - Parque Histórico Nacional dos Guararapes;
- Ficha 02 - Igreja Nossa Senhora dos Prazeres;
- Ficha 03 - Engenho Megaípe;
- Ficha 04 - Engenho Santana;
- Ficha 05 - Engenho Macujé;
- Ficha 06 - Casa Grande do Engenho Duas Unas;
- Ficha 07 - Usina Muribeca;
- Ficha 08 - Conjunto Jaboatão Centro;
- Ficha 09 - Igreja de Santo Amaro;
- Ficha 10 - Igreja de Nossa Senhora do Livramento;
- Ficha 11 - Igreja Nossa Senhora do Rosário;

- Ficha 12 - Antigo Mercado Público (Casa da Cultura);
- Ficha 13 - Povoado de Muribeca dos Guararapes;
- Ficha 14 - Igreja Nossa Senhora do Rosário (Muribeca);
- Ficha 15 - Ruínas da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos;
- Ficha 16 - Conjunto Rede Ferroviária - RFFSA;
- Ficha 17 - Vilas Operárias da Rede Ferroviária - RFFSA;
- Ficha 18 - Capela da Nossa Senhora do Loreto;
- Ficha 19 - Igreja Nossa Senhora da Piedade;
- Ficha 20 - Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora;
- Ficha 21 - Edifício Leão Coroado;
- Ficha 22 - Casa Eclética (Secretaria do Turismo);
- Ficha 23 - Cine Floriano.

O cadastro mostra a situação à época, de cada uma das 23 edificações, em alguns foi até apresentados desenhos técnicos arquitetônicos. Cada ficha foi organizada com o nome do projeto e categorizada quanto à sua tipologia e identifica seu uso, além de mostrar a localização e apresentar o diagnóstico realizado naquela época, também foram levantados dados históricos e aspectos arquitetônicos e do contexto da edificação. A iniciativa do cadastramento faz parte de um projeto maior denominado "Jaboatão Passado a Limpo", que visa "ao levantamento, tombamento e preservação dos bens culturais" (YAPOATAN, 1996, p. 13); o projeto também visava a educação patrimonial nas escolas com o objetivo de ensinar e ter uma prova concreta da história de Jaboatão e alertar sobre o descaso para com o patrimônio histórico edificado do município.

Embora protegidos pela legislação urbanística de uso do solo, esses bens continuam se deteriorando por abandono ou por intervenções descaracterizantes. Dessa forma, os conjuntos urbanos são destruídos aos poucos enquanto os edifícios isolados sofrem deterioração mais perceptível. [...] (YAPOATAN, 1996, p. 13)

O cadastro pretendia apontar o conjunto cultural do município e com o caráter de registro, foi definido pelos seus colaboradores como “um sistema de informações preliminares, cujo objetivo se fundamenta nas formas de organização do espaço urbano passíveis de intervenção” (YAPOATAN, 1996, p. 15).

### 3.1.2 Estado Atual dos Imóveis Cadastrados

Em vista disso, desde o final da década de 90 do século XX, já havia sinais da deterioração do patrimônio edificado em Jaboatão, embora houvesse diferença entre os inseridos no centro da malha urbana e os localizados mais às margens da mesma, devido ao investimento do poder público em áreas onde havia maior concentração de pessoas. Destarte, fez-se necessário a documentação do estado atual dos imóveis fichados no cadastro realizado pela Fundação Yapoatan.

Foi utilizada a ferramenta do serviço de busca e visualização de mapas, Google Maps, através de imagens de satélite da Terra fornecido e desenvolvido pela empresa Google e as informações disponibilizadas pelo blog “Jaboatão dos Guararapes Redescoberto”.

- Ficha 01 - Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Abrigando um dos principais atrativos turísticos de Jaboatão, os Montes Guararapes, onde ocorreu a Batalha dos Guararapes, o Parque Histórico Nacional

dos Guararapes (Figura 5) é um sítio histórico que abriga outro imóvel importante para o município: a Igreja Nossa Sra. dos Prazeres. Além de uma praça com uma placa comemorativa de sua inauguração que apesar de danificada, permanece no mesmo local de origem, há também um mirante que permite a vista do 1º distrito de Jaboatão (Prazeres, Guararapes, Rio das Velhas, Piedade, Candeias, entre outros bairros). O Quadro 2 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Figura 5 - Parque Histórico Nacional dos Guararapes



Fonte: Davidson, 2008

Quadro 2 – Diagnóstico do Parque Histórico Nacional dos Guararapes

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Sítio Histórico	Ótimo Alterado	Institucional Misto

Fonte: Autora, 2020



- Ficha 02 - Igreja Nossa Senhora dos Prazeres

Localizada em um ponto alto, a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres (Figura 6) era um ponto de referência para os viajantes. Foi edificada como forma de comemoração pela vitória da Batalha dos Guararapes e foi ampliada quatro vezes posteriormente, sendo a última ampliação em 1782, e passou por pequenas reformas desde então. O Quadro 3 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.

Figura 6 - Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Davidson, 2011

Quadro 3 - Diagnóstico da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Alterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 03 - Engenho Megaípe

O Engenho Megaípe (Figura 7) encontra-se ao sul de Muribeca, e abrigou uma das Casas Grandes mais antigas de Pernambuco a chegar ao século XX, porém a Casa Grande do engenho foi destruída pelo proprietário e somente em 1928 a nova casa grande foi construída mantendo a arquitetura do período colonial e atualmente, o que restou do antigo engenho é a capela que encontra-se em ruínas de acordo com a reportagem, do dia 16 de set. de 2011 da TV Jaboatão. O Quadro 4 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Engenho Megaípe.

Figura 7 – Casa Grande do Engenho Megaípe



Fonte: Davidson, 2014

Quadro 4 - Diagnóstico do Engenho Megaípe

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Engenho	Bom Alterado	Residencial

Fonte: Autora, 2020



- Ficha 04 - Engenho Santana

Caracterizado como um lugar com muito peso histórico, o Engenho Santana teve seu uso alterado para servir como um centro de reabilitação para dependentes químicos. A casa grande e capela do engenho (Figura 8) são as principais construções do engenho. A casa grande foi reformada na década de 1920, obtendo acréscimos em sua forma original: um terraço e sala. O Quadro 5 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Engenho Santana.

Figura 8 - Engenho Santana



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 5 - Diagnóstico do Engenho Santana

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Engenho	Ótimo Alterado	Institucional Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 05 - Engenho Macujé

O estado do Engenho Macujé original está nas ruínas da primeira casa-grande e dos edifícios da fabricação do açúcar, em 1928 foi construída uma nova casa-grande (Figura 9) que juntamente com a construção mais recente de uma capela pelo proprietário atual, tem seu uso residencial e é um atrativo turístico para aqueles que pretendem descobrir mais sobre os engenhos de Jaboatão. O Quadro 6 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Engenho Macujé.

Figura 9 – Casa Grande do Engenho Macujé



Fonte: Davidson, 2014

Quadro 6 - Diagnóstico do Engenho Macujé

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Engenho	Ótimo Alterado	Residencial Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 06 – Engenho Duas Unas

Localizado em Jaboatão Centro, o Engenho Duas Unas encontra-se em estado precário e abandonado, com a casa grande (Figura 10) com manchas de umidade e portas e janelas depredadas. O Quadro 7 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Engenho Duas Unas.

Figura 10 – Casa Grande do Engenho Duas Unas



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 7 - Diagnóstico do Engenho Duas Unas

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Engenho	Ruim	Residencial

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 07 – Usina Muribeca

A Usina Muribeca foi uma das primeiras usinas a ser criada no Estado de Pernambuco, funcionando até 1965, quando faliu. Suas terras foram loteadas e hoje formam diversos bairros da área de Muribeca. Encontra-se hoje apenas a chaminé da Usina (Figura 11). O Quadro 8 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Usina Muribeca.

Figura 11 – Usina Muribeca



Fonte: Davidson, 2013

Quadro 8 - Diagnóstico da Usina Muribeca

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Usina	Ruínas	Sem uso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 08 – Conjunto Jaboatão Centro

O conjunto de Jaboatão centro localiza-se às margens dos rios Jaboatão e Duas Unas. É cortado longitudinalmente pela rodovia PE-07 que lhe dá acesso a Recife. No núcleo mais antigo, a rua de Santo Amaro, o uso predominante é residencial; o gabarito das edificações é uniforme e começa a se verticalizar; a igreja de Santo Amaro é o edifício que se destaca [...] (YAPOATAN, 1996, p. 44)

Com base nas características citadas no cadastro realizado pela Fundação Yapoatan no ano de 1996, é possível notar que o conjunto Jaboatão Centro se encontra diferente devido às mudanças realizadas nas casas pelos moradores, porém manteve as particularidades que formava o conjunto, como visto nas Figuras 12 e 13.

O núcleo mais antigo de Jaboatão centro é tomado por edificações que ocupam quase todo o lote, com um traçado urbano irregular, espontâneo [...] com vias estreitas e alta densidade. O gabarito das edificações é predominantemente horizontal [...] O uso é predominantemente residencial com aglomerações de comércio e serviços [...] (YAPOATAN, 1996, p. 44)

Embora as vias tenham sido alargadas, a predominância do gabarito horizontal permaneceu, assim como os usos de comércio, serviços e residência, algumas edificações continuaram com a sua volumetria original, modificando apenas a coloração dos revestimentos e a igreja de Santo Amaro, permanece sendo a edificação de destaque. O Quadro 9 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Conjunto Jaboatão Centro.

Figura 12 - Atual Conjunto Jaboatão Centro



Fonte: Google Maps, 2020

Figura 13 - Construções do Conjunto Jaboatão Centro



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 9 - Diagnóstico do Conjunto Jaboatão Centro

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Conjunto	Bom Alterado	Misto

Fonte: Autora, 2020



- Ficha 09 – Igreja Matriz de Santo Amaro

Sendo a construção de destaque no Conjunto Jaboatão Centro, a Igreja Matriz de Santo Amaro (Figura 14), foi edificada após a doação de terras de um dos proprietários dos engenhos do município e permanece preservada atualmente. O Quadro 10 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Igreja Matriz de Santo Amaro.

Figura 14 - Igreja Matriz de Santo Amaro



Fonte: Aor, 2012

Quadro 10 - Diagnóstico da Igreja Matriz de Santo Amaro

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Inalterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 10 – Igreja Nossa Sra. do Livramento

Também localizada no Conjunto Jaboatão Centro, a Igreja Nossa Sra. do Livramento (Figura 15), permanece preservada atualmente, com algumas alterações como a edificação de uma rampa na fachada frontal para acessibilidade e a retirada dos guarda-corpos originais nas janelas superiores. O Quadro 11 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Igreja Nossa Sra. do Livramento.

Figura 15 - Igreja Nossa Sra. do Livramento



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 11 - Diagnóstico da Igreja Nossa Sra. do Livramento

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Alterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020



- Ficha 11 – Igreja Nossa Sra. do Rosário

Próxima ao rio Jaboatão, a Igreja Nossa Sra. do Rosário (Figura 16), localizada próxima à Casa da Cultura, apesar de pequenas mudanças como as esquadrias novas de vidro, permanece preservada com as características originais. O Quadro 12 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Igreja Nossa Sra. do Rosário.

Figura 16 - Igreja Nossa Sra. do Rosário



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 12 - Diagnóstico da Igreja Nossa Sra. do Rosário

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Alterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 12 – Casa da Cultura

Próxima à Igreja Nossa Sra. do Rosário, o antigo mercado público foi transformado na atual Casa da Cultura (Figura 17) de Jaboatão no final do século XX, e não sofreu alterações desde então. O Quadro 13 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Casa da Cultura.

Figura 17 – Casa da Cultura



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 13 - Diagnóstico da Casa da Cultura

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Institucional	Ótimo Inalterado	Institucional

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 13 – Povoado de Muribeca dos Guararapes

No conjunto da Muribeca, o traçado urbano é adequado à topografia acidentada. O povoado desenvolveu-se disposto no eixo formado pela rua da Matriz, tendo, em suas extremidades as duas igrejas de Nossa Sra. do Rosário e Nossa Sra. do Rosário dos Pretos. [...] (YAPOATAN, 1996, p. 54)

Apesar de algumas construções do povoado de Muribeca permanecerem em sua volumetria original, como se pode ver nas Figuras 18 e 19, muitas das casas já encontram com volumetrias mais contemporâneas, assim como o material de construção é diferente das características de construção do citado no cadastro.

[...] A tipologia dos edifícios é formada por pequenas casas, observando-se dois modelos: um, por edifícios de taipa locados soltos no lote com águas dispostas longitudinalmente, características do início do século XIX; o segundo modelo, do final do século XIX, composto por edifícios de alvenaria de tijolos, encravados o lote, com traços neoclássicos [...] (YAPOATAN, 1996, p. 54)

Atualmente, não há construções soltas no lote, formando uma aglomeração de construções, onde muitas são conjugadas ou coladas pelas laterais, como visto na Figura 20. E já não há mais a primeira tipologia, onde o material construtivo é a taipa. O Quadro 14 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Povoado de Muribeca dos Guararapes.

Figura 18 - Casa do Povoado de Muribeca dos Guararapes



Fonte: Google Maps, 2020

Figura 19 - Casa do Povoado de Muribeca dos Guararapes



Fonte: Google Maps, 2020

Figura 20 - Casas do Povoado de Muribeca dos Guararapes



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 14 - Diagnóstico do Povoado de Muribeca dos Guararapes

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Conjunto	Descaracterizado	Misto

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 14 – Igreja Nossa Sra. do Rosário (Muribeca)

Inserida na ficha anterior, a Igreja Nossa Sra. do Rosário em Muribeca (Figura 21), foi erguida no século XVI e durante a invasão holandesa foi depredada, sendo reconstruída em 1781. Atualmente encontra-se totalmente preservada. O Quadro 15 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Igreja Nossa Sra. do Rosário em Muribeca.

Figura 21 - Igreja Nossa Sra. do Rosário (Muribeca)



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 15 - Diagnóstico da Ficha 14

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Inalterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 15 – Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos

As Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos (Figura 22) está inserida no povoado de Muribeca e é provável que a sua construção tenha sido no século XVII, a causa e a data da decadência e abandono até ficar em ruínas são desconhecidas. Apesar disso, as ruínas permanecem em Muribeca, porém sem uso e sem cuidados, sendo um ponto de lixo. O Quadro 16 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual das Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos.



Figura 22 - Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 16 - Diagnóstico das Ruínas da Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Pretos

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Ruínas	Bom Inalterado	Sem uso

Fonte: Autora, 2020

Ficha 16 – Conjunto Rede Ferroviária - RFFSA

O conjunto teve sua tipologia construtiva semelhante ao Mercado de São José, em estruturas de ferro e tem um grande valor ao patrimônio ferroviário de Pernambuco. Atualmente seu uso mudou para uma escola técnica SENAI, de acordo com as informações disponibilizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Quadro 17 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Conjunto Rede Ferroviária.

Quadro 17 - Diagnóstico do Conjunto Rede Ferroviária

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Conjunto	Bom Alterado	Misto

Fonte: Autora, 2020

Ficha 17 – Vilas Operárias da Rede Ferroviária - RFFSA

As construções originais do conjunto são típicas das vilas operarias erguidas no começo do século XX: conjugadas e seguindo um padrão de volumetria, com telhado em telha canal e de duas águas e térrea de uso predominante residencial. Porém, atualmente as construções mostram características diferentes à originais, muitas com até mais de um pavimento como visto na Figura 23, e de uso misto: comercial e residencial. O Quadro 18 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual das Vilas Operárias da Rede Ferroviária.

Figura 23 - Vila Operária Atualmente



Fonte: Google Maps, 2020



Quadro 18 - Diagnóstico das Vilas Operárias da Rede Ferroviária

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Conjunto	Descaracterizado	Misto

Fonte: Autora, 2020

Quadro 19 - Diagnóstico da Capela de Nossa Sra. do Loreto

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Alterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 18 – Capela de Nossa Sra. do Loreto

Situada no bairro de Piedade, a Capela de Nossa Sra. do Loreto (Figura 24) é propriedade da Ordem dos Beneditos, sofrendo algumas alterações e reformas para aprimoramento e encontra-se preservada. O Quadro 19 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Capela de Nossa Sra. do Loreto.

Figura 24 - Capela de Nossa Sra. do Loreto



Fonte: Google Maps, 2020

- Ficha 19 – Igreja de Nossa Sra. de Piedade

Também localizada no bairro de Piedade, à beira-mar, a Igreja de Nossa Sra. de Piedade (Figura 25) também foi reformada, mantendo a volumetria original conservada. O Quadro 20 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual da Igreja de Nossa Sra. de Piedade.

Figura 25 - Igreja de Nossa Sra. de Piedade



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 20 - Diagnóstico da Igreja de Nossa Sra. de Piedade

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Alterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 20 – Santuário de Nossa Sra. Auxiliadora

A construção da Basílica de Nossa Sra. Auxiliadora (Figura 26) foi iniciada em 1905 e foi finalizada em 1911, mantém sua volumetria e aspectos construtivos até hoje. Atualmente, é um grande atrativo turístico para o município devido à sua paisagem natural. O Quadro 21 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Santuário de Nossa Sra. Auxiliadora.

Figura 26 – Basílica de Nossa Sra. Auxiliadora



Fonte: Trip Advisor, 2020

Quadro 21 - Diagnóstico do Santuário de Nossa Sra. Auxiliadora

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Religioso	Ótimo Alterado	Religioso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 21 – Edifício Leão Coroado

Inaugurado em 1917, o edifício situa-se próximo à linha férrea no centro de Jaboatão e às margens do rio Jaboatão, seu uso original era uma escola do Grupo Leão Coroado, posteriormente passou a ser a câmara de vereadores. Teve também outros usos como fórum e secretária de educação, e por último, a sede da banda municipal. O edifício Leão Coroado (Figura 27) encontra-se hoje abandonado. O Quadro 22 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Edifício Leão Coroado.

Figura 27 - Edifício Leão Coroado



Fonte: Autora, 2020



Quadro 22 - Diagnóstico da Ficha 21

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Institucional	Regular	Sem uso

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 22 – Edifício da Secretaria de Turismo

Sendo considerada eclética, a construção tem seu uso hoje como a biblioteca municipal Benedito da Cunha Melo (Figura 28) e encontra-se conservada. O Quadro 23 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Edifício da Secretaria de Turismo.

Figura 28 - Biblioteca Municipal Benedito da Cunha Melo



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 23 - Diagnóstico do Edifício da Secretaria de Turismo

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício Institucional	Ótimo Inalterado	Institucional

Fonte: Autora, 2020

- Ficha 23 – Cine Floriano

Situado no bairro do Socorro, o Cine Floriano hoje já não mais tem esse uso e apenas é encontrado a sua volumetria externa, cujo estado é precário e descaracterizado, como visto na Figura 29. Foi construído na década de 1940 com traços do movimento chamado Art Decó, uma das poucas construções que mantém hoje alguma dessas características em Jaboatão. O Quadro 24 mostra o diagnóstico elaborado da situação atual do Cine Floriano.

Figura 29 - Atual Cine Floriano



Fonte: Google Maps, 2020

Quadro 24 - Diagnóstico do Cine Floriano

CATEGORIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	USO ATUAL
Edifício de Serviços	Precário	Sem uso

Fonte: Autora, 2020

### 3.2. A Atuação do Poder Público no Patrimônio Edificado de Jaboatão

De acordo com a Declaração de Amsterdã (1975) e a Recomendação de Nairóbi (1976), compreende-se que o patrimônio edificado é algo importante para a sociedade atual e que serve como uma espécie de “portal temporal”. Faz-se necessário como citado nas cartas patrimoniais selecionadas para este trabalho, a colaboração dos órgãos públicos, atribuindo a eles a função de cuidar dos bens e prestar ajuda aos cidadãos em manter vivo o patrimônio.

[...] Os poderes locais devem ter competências precisas e extensas em relação à proteção do patrimônio arquitetônico. Aplicando os princípios de uma conservação integrada, eles devem levar em conta a continuidade das realidades sociais e físicas [...] (IPHAN, 1975, p. 5)

#### 3.2.1. A Legislação Pertinente ao Patrimônio Edificado

O Plano Diretor é definido pela Constituição do Brasil como um instrumento de base para nortear o desempenho da administração pública e da iniciativa privada, garantindo o aprimoramento da cidade, a qualidade de vida dos cidadãos

e as áreas a serem preservadas. De acordo com o Plano Diretor de Jaboatão, Lei Complementar nº 2/2008, o patrimônio edificado do município é categorizado em duas tipologias: zonas e imóveis, definidas pelas seções IV e VII, respectivamente.

O plano denomina as zonas como Zonas Especiais de Proteção do Patrimônio Histórico-Cultural (ZHC) e “tem como objetivo proteger áreas e bens que encerram valores culturais reconhecidos, tangíveis e intangíveis, assegurando a qualidade ambiental das áreas próximas e a proteção rigorosa do bem de valor histórico e cultural”, segundo o artigo 51 subdivide-se em:

- I - ZHC 1, Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes (Decreto nº 68.527 de 19 de abril de 1971) e Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Tombamento SPHAN, nº334, folha 2, de 03 de agosto de 1948);
- II - ZHC 2, Povoado de Muribeca dos Guararapes (Muribeca Vila), Ruínas da Igreja N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos e Igreja Nossa Senhora do Rosário;
- III - ZHC 3, Sede do Engenho Duas Unas;
- IV - ZHC 4, Conjunto da Rede Ferroviária do Jaboatão (Vila Operária);
- V - ZHC 5, Conjunto da Rede Ferroviária Federal (Oficina Mecânica);
- VI - ZHC 6, Colônia dos Padres Salesianos (Santuário Basílica de N. Sra. Auxiliadora);
- VII - ZHC 7, Engenho Megaípe (sul do Povoado Muribeca Vila);
- VIII - ZHC 8, Engenho Santana (próximo ao Povoado de Socorro);
- IX - ZHC 9, Antiga Usina Muribeca.



Cabe salientar que é necessário que as ações cabíveis à essas zonas devem ser norteadas por orientações definidas pela prefeitura de Jaboatão. Nesse sentido, segundo o artigo 52, as ZHC's têm como diretrizes:

- I - promoção e exploração econômica sustentável do patrimônio cultural, incentivando a elaboração e implantação de planos específicos de aproveitamento sustentável das zonas especiais de proteção do patrimônio histórico e cultural;
- II - Promoção das ações integradas públicas e privadas destinadas à proteção do patrimônio cultural;
- III - Promoção de ações de educação patrimonial esclarecendo à comunidade local, aos proprietários e possuidores de bens de valor cultural sobre a importância destes elementos para a formação da identidade e potencialidade de desenvolvimento da economia do município;
- IV - Integração da educação pública municipal às iniciativas de proteção do patrimônio cultural.

E determina em parágrafo único do artigo citado que uma "lei específica definirá os perímetros de preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como os parâmetros específicos de uso e ocupação do solo nas respectivas áreas de proteção".

Na seção VII da lei em pauta, o plano estabelece como Imóveis Especiais de Interesse Especial "aqueles que, por suas características peculiares são objeto de grande valor para a coletividade, por apresentarem valor histórico e cultural ou qualidades ambientais e paisagísticas ímpares, devendo receber tratamento especial através de parâmetros e legislação específica", classifica-os como Imóveis

Especiais de Interesse Histórico Cultural (IEHC's) e Imóveis Especiais de Proteção de Área Verde (IPAV), dos quais apenas os IEHC's serão de interesse para este trabalho, por tratar-se majoritariamente dos bens edificados listados no cadastro realizado pela Fundação Yapoatan. Segundo o artigo 59 do Plano Diretor, "Os Imóveis Especiais de Interesse Histórico Cultural (IEHCs) possuem qualidades estéticas e históricas, significados culturais e afetivos ou que constituam referências urbanas, ambientais e de memória que devem ser protegidos e preservados para as gerações atuais e futuras."

- I - IEHC 1, Igreja da Piedade (Tombamento SPHAN, nº 406, folha 72, em 04 de agosto de 1952);
- II - IEHC 2, Sede do Engenho Macujé;
- III - IEHC 3, Edifício da Secretaria de Turismo (Rua Marilita Martins, centro do distrito do Jaboatão);
- IV - IEHC 4, Capela de N. Sra. do Loreto (Decreto Municipal nº 218/80, de 31 de dezembro de 1980 - declara de interesse especial de preservação cultural);
- V - IEHC 5, Cine Floriano (Rodovia PE 07 - Bairro do Socorro);
- VI - IEHC 6, Edifício Leão Coroado (Rua Visconde do Rio Branco, Jaboatão centro);
- VII - IEHC 7, Antigo Mercado Público ou Casa da Cultura do distrito do Jaboatão;
- VIII - IEHC 8, Igreja Matriz de Santo Amaro (Rua Santo Amaro - Distrito do Jaboatão);
- IX - IEHC 9, Igreja de Nossa Senhora do Livramento;
- X - IEHC 10, Igreja de Nossa Senhora do Rosário (centro do Distrito do Jaboatão);
- XI - IEHC 11, Santuário Basílica de N. S. Auxiliadora (Colônia dos Padres);
- XII - IEHC 12, antiga delegacia de polícia, rua Henrique Capitulino (entro do Distrito do Jaboatão);

- XIII - IEHC 13, imóvel residencial (avenida Barão de Lucena nº 650, A e B, centro do Distrito do Jaboatão);
- XIV - IEHC 14, prédio da Guarda Municipal, rua Santo Amaro nº 14 (centro do Distrito de Jaboatão);
- XV - IEHC 15, imóvel residencial (Rua 13 de maio, de esquina vizinho ao nº 160, centro do Distrito do Jaboatão);
- XVI - IEHC 16, Cine-Teatro Samuel Campelo (Praça do Rosário nº 510, Centro do Distrito do Jaboatão).

Além da legislação municipal fornecida através do Plano Diretor, há apenas três dos 23 imóveis listados no cadastro realizado pela fundação Yapoatan, que são tombados em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e somente um em nível estadual pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). No Quadro 25 a seguir, pode ser vista a lista de bens tombados segundo seu órgão responsável em Jaboatão dos Guararapes.

Quadro 25 - Relação dos Bens Tombados em Jaboatão

RELAÇÃO DE BENS TOMBADOS EM JABOATÃO			
BENS TOMBADOS	CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Igreja Nª Sra. dos Prazeres	Edificação	Federal	IPHAN
Igreja Nª Sra. da Piedade	Edificação	Federal	IPHAN
Parque Histórico Nacional dos Guararapes	Jardim Histórico	Federal	IPHAN
Capela da Nª Sra. do Loreto	Edificação	Estadual	FUNDARPE

Fonte: Autora, 2019

### 3.2.2. As Ações dos Órgãos Públicos para a Preservação do Patrimônio

De acordo com informações disponibilizada pela prefeitura de Jaboatão dos Guararapes e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as providências tomadas para a manutenção dos bens edificados do município, além dos tombamentos já existentes, foram:

- Revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes;
- Seminário Políticas Públicas e Gestão do Patrimônio Cultural: Múltiplos Olhares;
- Debates sobre os engenhos de Jaboatão.

Dentre essas três ações, as duas últimas foram durante o evento denominado “Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco”, em diferentes anos, idealizado pelo IPHAN e a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), cuja finalidade é mostrar para a população a importância do bem patrimonial.

Além disso, da parte do IPHAN, foi elaborada uma cartilha sobre a Igreja Nª Srª dos Prazeres como roteiro para turismo na coletânea “Encarte Rotas do Patrimônio”. A instituição supracitada também participou do comitê para revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e criou o grupo “Gestor do Patrimônio Ferroviário”, o qual inclui a Rede Ferroviária – RFFSA (transformado em uma escola técnica SENAI atualmente) e suas vilas operárias em seu inventário de patrimônio ferroviário localizado em Pernambuco. Afora a RFFSA, outro bem edificado que teve seu uso modificado pela prefeitura do município foi a Casa

Eclética, a qual outrora era a sede da Secretaria do Turismo, e agora é a Biblioteca Poeta Benedito Cunha Melo.

Segundo o blog “Jaboatão Antigo”, o uso do edifício Leão Coroado também foi alterado, mais de uma vez visto que originalmente era para educação, denominado como “Grupo Escolar Leão Coroado”, onde também funcionava a biblioteca municipal e, posteriormente, a construção serviu como fórum, câmara de vereadores, e secretária de educação. Por fim, passou a ser uma sede dos músicos da prefeitura. Atualmente, o bem encontra-se em estado de degradação e interditado, de acordo com a reportagem do telejornal “Povo na TV!” no canal TV Jornal, no dia 19 de junho de 2012.

### 3.3. O Olhar da População

A preservação do patrimônio edificado necessita da responsabilidade de cada cidadão de manter viva a memória e significado do bem para a paisagem em que se encontra contextualizado. É de suma importância, portanto, a consulta à população acerca do conhecimento que a mesma tem dos bens patrimoniais edificados na cidade de Jaboatão dos Guararapes para que a intervenção patrimonial obtenha não apenas sucesso social, mas do ponto de vista arquitetônico também, com o propósito de se conectar com a sociedade atual.

#### 3.3.1. A Imagem da Cidade

Seguindo os conceitos de Lynch (1960), foi realizada uma pesquisa sobre a Imagem da Cidade de acordo com a perspectiva dos moradores. Kevin Lynch é o autor do livro “A Imagem da Cidade”, obtendo reconhecimento no âmbito Urbanístico pela obra, destacando a forma de percepção da cidade e seus componentes, baseado em estudos onde pessoas eram questionadas sobre sua concepção da cidade e como construíam a imagem que tinham dela e como se localizavam.

A qualidade de um objeto físico que lhe dá uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. Refere-se à forma, cor ou arranjo que facilitam a formação de imagens mentais do ambiente fortemente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis. (LYNCH, 1960, p. 9)

Para obter as informações da população, foi realizado um questionário na plataforma Survio<sup>4</sup>, o questionário ficou disponível do dia 04 ao dia 13 do mês de abril de 2020, tendo-se obtido 100 respostas. Foram feitas nove perguntas que indaga a ligação dos indivíduos com a área de estudo e a perspectiva que eles têm do município, permitindo pontuar os pontos negativos e positivos, tal como seus aprimoramentos, além de apresentar o patrimônio edificado de Jaboatão. O questionário continha as seguintes perguntas:

1. Qual seu nome?
2. Bairro onde reside.
3. Qual sua ligação com o município de Jaboatão?
4. Cite no máximo, 3 aspectos negativos do município.

<sup>4</sup> Sistema de pesquisa on-line para a preparação de questionários, coleta e análise de dados e compartilhamento dos resultados.

- 5. Você gostaria que os aspectos negativos fossem aprimorados?
- 6. Cite no máximo, 3 aspectos positivos do município.
- 7. Você gostaria que os aspectos positivos fossem aprimorados?
- 8. Você consegue identificar essas imagens?
- 9. Você gostaria que esses patrimônios fossem aprimorados?

A principal razão para as perguntas elaboradas serem, em sua maioria de cunho dissertativo, é a de encontrar respostas que contenham a verdadeira imagem que os entrevistados têm acerca de Jaboatão. Maiores detalhes, ver o Apêndice A. O público-alvo para as respostas se distingue em seis grupos do perfil da pessoa e sua ligação com a área de estudo:

- 1. Mora ou já morou;
- 2. Trabalha ou já trabalhou;
- 3. Frequenta ou já frequentou;
- 4. Visita esporadicamente;
- 5. Utiliza o município como passagem;
- 6. Não tem ligação com a área de estudo.

Dentre todos as 100 respostas coletadas, foram disponibilizados 18 critérios, já que muitos dos (ex)moradores, também trabalham, trabalharam, frequentam ou frequentavam o município. A porcentagem pode ser vista na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Porcentagem Relação com o Município De Jaboatão

PORCENTAGEM RELAÇÃO COM O MUNICÍPIO DE JABOATÃO		
Nº	%	LIGAÇÃO COM O MUNICÍPIO

28	28%	Mora ou já morou
5	5%	Trabalha ou já trabalhou
9	9%	Frequenta ou já frequentou
12	12%	Visita esporadicamente
8	8%	Passagem
8	8%	Não tem ligação
5	5%	Mora ou já morou e Trabalha ou já trabalhou
5	5%	Mora ou já morou e Frequenta ou já frequentou
3	3%	Mora ou já morou e Visita esporadicamente
2	2%	Mora ou já morou, Trabalha ou já trabalhou e Frequenta ou já frequentou
1	1%	Mora ou já morou, Frequenta ou já frequentou e Visita esporadicamente
1	1%	Mora ou já morou, Visita esporadicamente e Passagem
1	1%	Trabalha ou já trabalhou e Frequenta ou já frequentou
1	1%	Trabalha ou já trabalhou e Passagem
1	1%	Trabalha ou já trabalhou, Frequenta ou já frequentou e Visita esporadicamente
8	8%	Frequenta ou já frequentou e Visita esporadicamente
1	1%	Visita esporadicamente e Passagem
1	1%	Passagem e Não tem ligação

Fonte: Survio (2020), editado pela Autora (2020)

Como visto, a maior parte dos entrevistados residem ou já residiram na área de estudo. O segundo grupo com maior porcentagem é a que visita o município esporadicamente, além disso, todos os outros grupos se mostram bastante diversos, auxiliando na obtenção de respostas de vários pontos de observação.



Um dos aspectos positivos mais citados foi a cultura histórica do município e a praia juntamente com sua orla, que proporciona ao município uma paisagem natural e é um atrativo turístico. A variedade do comércio e a largura das avenidas principais, além do gabarito das edificações (principalmente as residenciais) e a rotina do município ser menos caótica quando a comparada à capital Recife. Também foi mencionado a qualidade de vida em questões de economia como o valor do mercado imobiliários e escolas municipais. Quando perguntados se desejariam aprimorar os aspectos positivos, 87% respondeu que sim, 1% não e 12% não soube responder. A Tabela 2 mostra quais os aspectos negativos mais mencionados.

Tabela 2 - Porcentagem de Aspectos Positivos

PORCENTAGEM DE ASPECTOS POSITIVOS		
Nº	%	ASPECTOS POSITIVOS
10	10%	Mobilidade
8	8%	Localização
1	1%	Saneamento
12	12%	Cultura
18	18%	Turismo
23	23%	Comércio
10	10%	Prefeitura
19	19%	Qualidade de Vida
7	7%	Educação
0	0%	Divulgação Turismo
4	4%	Arborização
6	6%	Lazer
14	14%	Natureza

4	4%	Número População
0	0%	Serviços
0	0%	Saúde
3	3%	Segurança
1	1%	Ventilação

Fonte: Survio (2020), editado pela Autora (2020)

Os aspectos negativos mencionados majoritariamente pelos entrevistados foi a precariedade da infraestrutura e saneamento em algumas partes do município, o que resulta em alagamentos, buracos nas ruas e calçadas irregulares e inacessíveis. O inchaço do sistema viário em horários de pico também foi mencionado diversas vezes e o lixo nas ruas, especialmente na orla. Quando perguntados se desejariam aprimorar os aspectos negativos, 93% respondeu que sim e 7% não soube responder. A Tabela 3 mostra quais os aspectos negativos mais mencionados.

Tabela 3 - Porcentagem de Aspectos Negativos

PORCENTAGEM DE ASPECTOS NEGATIVOS		
Nº	%	ASPECTOS NEGATIVOS
59	59%	Mobilidade
9	9%	Localização
28	28%	Saneamento
0	0%	Cultura
8	8%	Turismo
0	0%	Comércio
4	4%	Prefeitura
0	0%	Qualidade de Vida

3	3%	Educação
2	2%	Divulgação Turismo
4	4%	Arborização
8	8%	Lazer
0	0%	Natureza
2	2%	Número População
0	0%	Serviços
5	5%	Saúde
16	16%	Segurança
0	0%	Ventilação

Fonte: Survio (2020), editado pela Autora (2020)

Após abordar a questão dos aspectos da área de estudo, citou-se os bens edificados do cadastro realiza do em 1996. De todos os 100 entrevistados, 71% conseguiu reconhecer pelo menos um patrimônio, enquanto 29% não identificou.

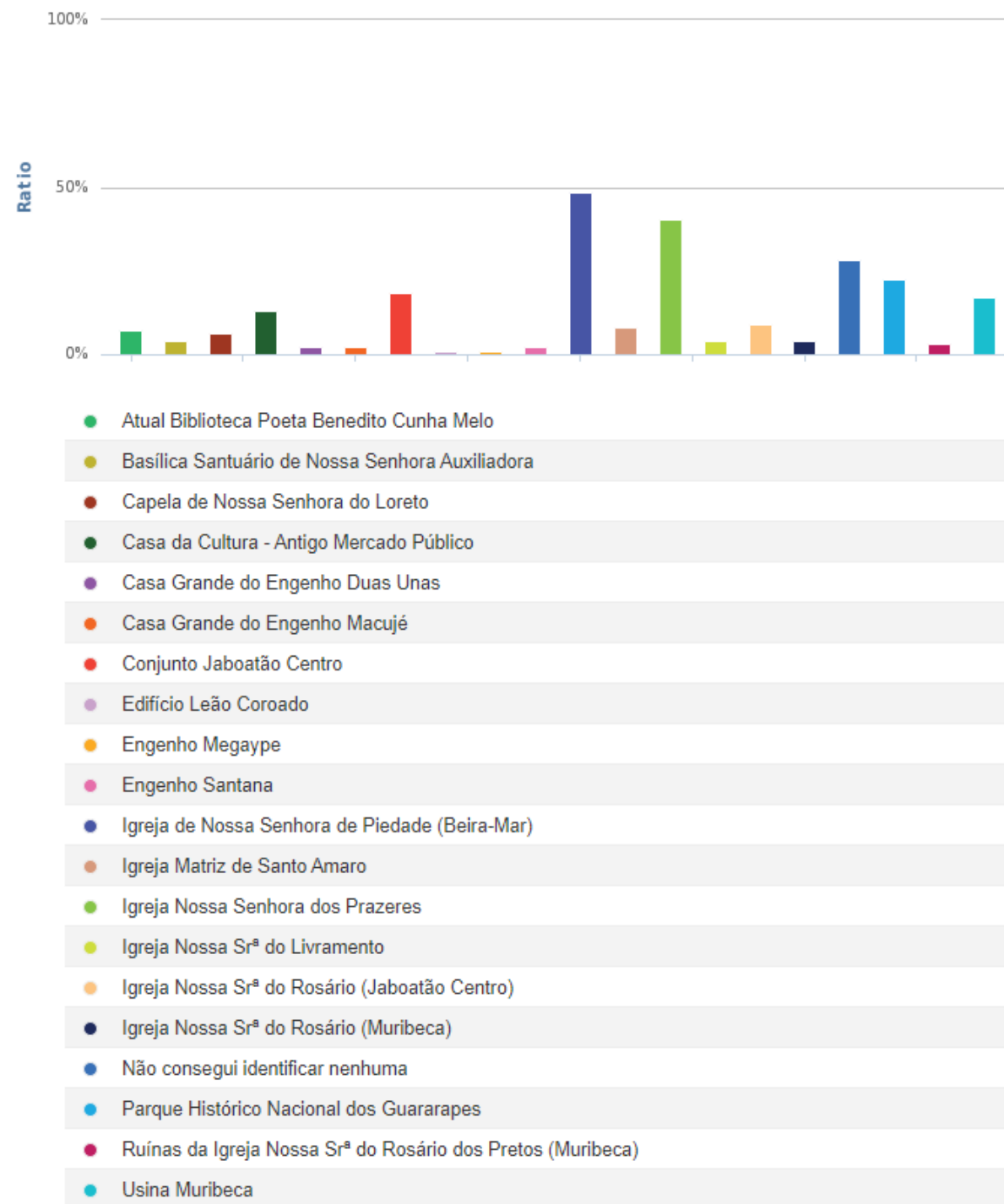
Baseado nos estudos de Lynch, onde é mostrado aos entrevistados imagens da cidade para que os mesmos identifiquem e numerem as figuras em ordem de memória, os bens patrimoniais com maior visibilidade foi a Igreja de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Piedade, localizada na beira mar, e a Igreja de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> dos Prazeres, enquanto os com menor visibilidade foram as construções de engenho como as casas grandes dos engenhos Macujé e Duas unas, além o engenho Megaípe e o edifício Leão Coroado. A Tabela 4 apresenta a porcentagem dos bens patrimoniais de acordo com a visibilidade e a Figura 30, um gráfico com esses dados.

Tabela 4 - Porcentagem dos Bens Patrimoniais de Acordo com a Visibilidade

PORCENTAGEM DOS BENS PATRIMONIAIS DE ACORDO COM A VISIBILIDADE	
BEM PATRIMONIAL	%
Atual Biblioteca Poeta Benedito Cunha Melo	7,1%
Basílica Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora	4,0%
Capela de Nossa Senhora do Loreto	6,1%
Casa da Cultura - Antigo Mercado Público	13,1%
Casa Grande do Engenho Duas Unas	2,0%
Casa Grande do Engenho Macujé	2,0%
Conjunto Jaboatão Centro	18,2%
Edifício Leão Coroado	1,0%
Engenho Megaípe	1,0%
Engenho Santana	2,0%
Igreja de Nossa Senhora de Piedade (Beira-Mar)	48,5%
Igreja Matriz de Santo Amaro	8,1%
Igreja Nossa Senhora dos Prazeres	40,4%
Igreja Nossa Sr <sup>a</sup> do Livramento	4,0%
Igreja Nossa Sr <sup>a</sup> do Rosário (Jaboatão Centro)	9,1%
Igreja Nossa Sr <sup>a</sup> do Rosário (Muribeca)	4,0%
Parque Histórico Nacional dos Guararapes	22,2%
Ruínas da Igreja Nossa Sr <sup>a</sup> do Rosário dos Pretos (Muribeca)	3,0%
Usina Muribeca	17,22%

Fonte: Survio (2020), editado pela Autora (2020)

Figura 30 - Gráfico dos Bens Patrimoniais de Acordo com a Visibilidade

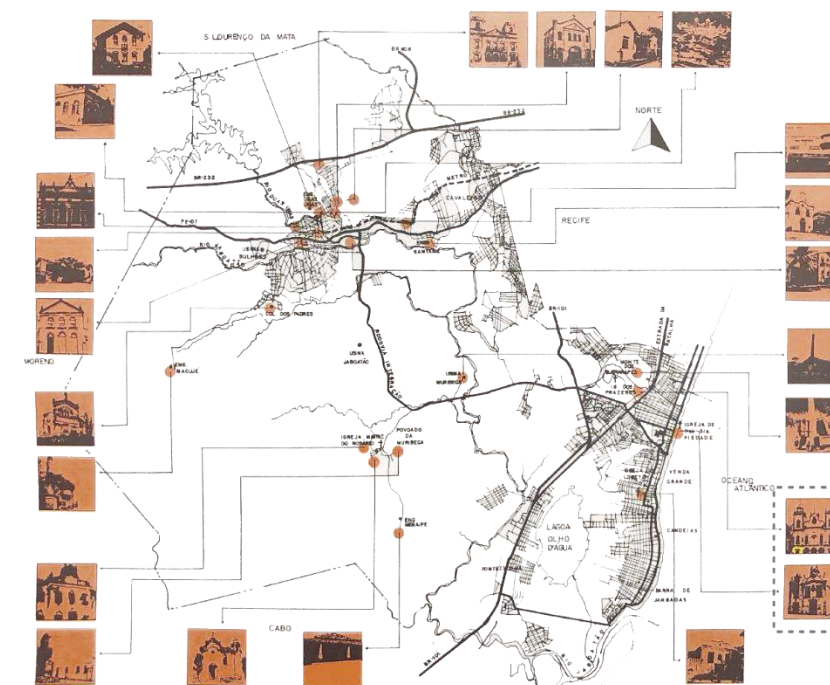


Fonte: Survio (2020), editado pela Autora (2020)

É importante perceber que neste ponto, cada cidadão tem determinadas associações com partes da cidade, e a imagem que se faz delas está impregnada de memórias e significados e, portanto, nem tudo pode ser generalizado, sendo demonstrado isto nas respostas dos questionários. Por isso, apesar de um indivíduo que apenas utiliza a área de estudo como passagem ou não tem ligação alguma com o município, conseguiu identificar bens patrimoniais, enquanto muitos dos que moram, trabalham ou frequentam, não conseguiram.

É possível visualizar na Figura 31, o mapa de quais os bens patrimoniais do questionário, destacando os mais lembrados, a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e Igreja de Nossa Sra. de Piedade. O Mapa de Localização dos Patrimônios encontra-se no Apêndice B desta pesquisa.

Figura 31 - Mapa de Localização dos Patrimônios



Fonte: YAPOATAN, 1996. Editado pela Autora

Quando questionado se gostariam que os patrimônios apresentados fossem preservados, todos os entrevistados asseguraram que sim. O modelo do questionário aplicado encontra-se no Apêndice A deste trabalho e o mapa de localização dos patrimônios, no Apêndice B.

### 3.4. Análise dos Dados Coletados

Através das pesquisas e questionário aplicado sobre Jaboatão, percebe-se o valor histórico presente, diante da paisagem natural do ambiente e a presença de edificações históricas significativas, além dos bens patrimoniais ressaltados pelo reconhecimento da população que mora, trabalha, frequenta ou não a localidade.

Porém, enquanto alguns bens são reconhecidos até por quem não tem qualquer ligação com o município, em sua grande maioria encontram-se desconhecidos até da população local. E apesar dos órgãos públicos fazerem ações satisfatórias quanto a alguns poucos bens patrimoniais cadastrados, seriam essas ações suficientes? De acordo com os dados informados pela prefeitura, não é o suficiente, pois foi realizado um debate aberto ao público sobre os engenhos de Jaboatão e no entanto, constatou-se nas entrevistas que os engenhos estão com as menores porcentagens de visibilidade do patrimônio. Assim como o edifício Leão Dourado, o qual mesmo sendo propriedade da prefeitura, encontra-se em estado de desgaste e abandonado, expondo-o ao risco de extinguir sua vida útil.

Além disto, as ações realizadas pelos órgãos públicos destinaram-se apenas à bem patrimoniais de grande porte, enquanto às construções mais simples foram mais reconhecidas pela população, em outras palavras, os bens patrimoniais que mais receberam investimento, são os que tem menor visibilidade da população de

acordo com o questionário. Destarte, é indagado se o valor de uma construção sobrepuja a de outra para os órgãos ou se é feita alguma consulta à população, que tem importância vital na preservação do patrimônio.

Algo que chama a atenção também é a localização dos bens patrimoniais, visto que se concentram em sua maior parte no centro de Jaboatão e no litoral, cujo dois patrimônios foram os mais reconhecidos. Nesses dois “polos” é onde se manifesta o aspecto negativo mais apontado: a mobilidade, ruas esburacadas e calçadas inacessíveis, transformando a imagem da cidade em uma paisagem ruim e descuidada, o que não encoraja os proprietários dos bens a cuidar, portanto, dos mesmos.

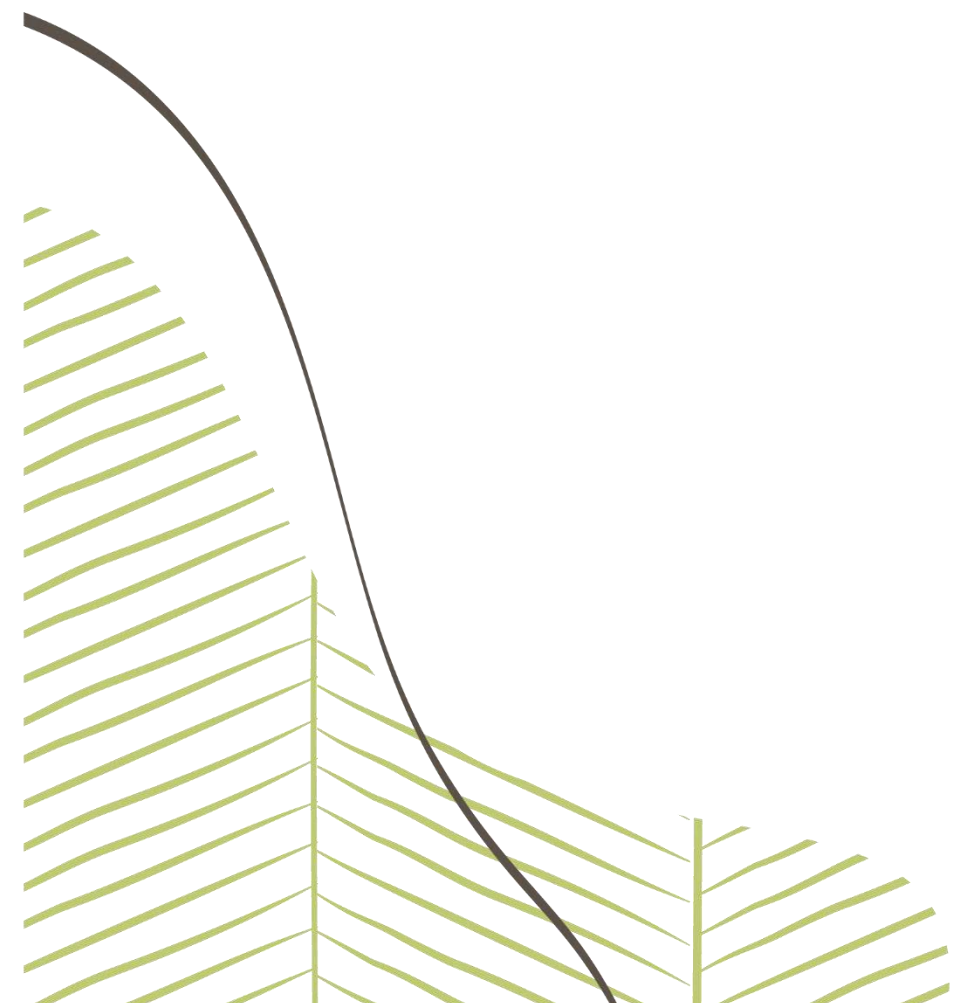
Assim, como constatado pelas respostas do questionário aplicado, que apesar da boa administração da Prefeitura em geral, como apontado pelos entrevistados como um dos pontos positivos, não há o cuidado mínimo com todos os patrimônios edificados. Da mesma forma, as ações do IPHAN e da FUNDARPE tornam-se insuficientes para manter o patrimônio edificado de Jaboatão.

Compreendendo que o bem edificado transforma a imagem de onde está inserido, incentiva a prática de manter a cidade mais bela, limpa e com melhor mobilidade. Além de tornar-se um atrativo turístico, econômico e manter a memória de Jaboatão viva, sua cultura e história.



# O Objeto da Intervenção

---



## 4. O OBJETO DA INTERVENÇÃO

Com o acervo documental exposto e com os dados coletados a respeito do patrimônio edificado de Jaboatão, será possível nortear a pesquisa para a escolha de um bem patrimonial que receberá a intervenção proposta à nível de estudo preliminar.

### 4.1. Critérios da Seleção

De acordo com as teorias de Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008), e considerando as Cartas Patrimoniais: Declaração de Amsterdã (1975) e Recomendação de Nairóbi (1976), foram estabelecidos três critérios para uma escolha criteriosa e objetiva do patrimônio a receber a intervenção.

#### 1. CATEGORIA DO IMÓVEL

Foram consideradas as oito categorias citadas no diagnóstico elaborado dos imóveis no cadastro realizado pela Fundação Yapoatan em 1996, sendo elas: edifício de serviços, edifício institucional, edifício religioso, conjunto, ruínas, usina, engenho e sítio histórico. Foi definido que dentre todas, os patrimônios em que uma intervenção teria mais efeito positivo e reconhecimento na população, seriam os patrimônios da categoria de edifícios. Visto que as respostas do questionário aplicado demonstraram que a população reconheceu mais os patrimônios desta categoria. Portanto dentre os 23 patrimônios listados no cadastro, apenas doze imóveis atendem a este critério, sendo eles: Igreja

Nossa Senhora dos Prazeres, Igreja Matriz de Santo Amaro, Igreja Nossa Sra. do Livramento, Igreja Nossa Sra. do Rosário, Casa da Cultura, Igreja Nossa Sra. do Rosário (Muribeca), Capela de Nossa Sra. do Loreto, Igreja de Nossa Sra. de Piedade, Santuário de Nossa Sra. Auxiliadora, Edifício Leão Coroado, Edifício da Secretaria de Turismo (Atual Biblioteca Municipal Benedito da Cunha Melo) e o Cine Floriano.

#### 2. SITUAÇÃO ATUAL

A principal razão para um imóvel histórico receber uma intervenção é a de preservar o mesmo. Assim, dentre os imóveis listados na categoria de edifícios, é possível ver que os imóveis que atualmente encontram-se preservados em sua maior parte, são os edifícios religiosos, assim, não sendo uma questão de intervenção, e sim de manutenção. O que torna os edifícios mais apropriados a receber uma intervenção são os de serviços e institucionais, embora dentre os três imóveis da categoria dos edifícios institucionais, dois encontram-se em estado de conservação adequado. Restando assim, o Edifício Leão Coroado e o Cine Floriano.

#### 3. LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

Embora ambos se encontrem na PE-007, é necessário ponderar sobre o acesso da população a esse imóvel por todos os meios de mobilidade, podendo ser a pé,

por meio de bicicleta, por transporte público e/ou transporte privado. Além disso, cabe observar também o contexto no qual o imóvel encontra-se inserido e os usos das construções em seus arredores. Devendo ser considerado ainda pontos estratégicos da cidade para uma intervenção que tenha eficiência no olhar da população do município de Jaboatão e em que a mesma tenha a possibilidade de ter acesso ao imóvel com facilidade. Destarte, o imóvel que atende a esse critério dentre os dois imóveis restantes, é o Edifício Leão Coroado.

Apesar de ter sido feito um levantamento com finalidade de cadastro em 1996 pela Fundação Yapoatan, indaga-se como está o estado atual deste patrimônio? E o que fazer para conservá-lo e preservá-lo?

Como visto anteriormente no capítulo 3, os patrimônios que mais obtiveram visibilidade, foram aqueles que têm usos atuais para a sociedade do presente e não ficaram parados no tempo, presos em uma época que hoje já não se vive mais.

Assim, mostra-se a importância de considerar uma intervenção que dê novos usos para a sociedade contemporânea de Jaboatão, e em seu centro onde assim, poderá ter um impacto maior na vida dos indivíduos que ali trabalham ou frequentam, atentando para a importância de manter o patrimônio edificado de Jaboatão vivo.

Assim, dentre todos os imóveis do cadastro realizado pela Fundação Yapoatan, o que se encaixa dentre esses critérios é o Edifício Leão Coroado. Tendo em vista que todos patrimônios devem estar em constante manutenção e em casos de estados não adequados, receber uma intervenção de qualidade de modo a conservar o patrimônio edificado de Jaboatão.

## 4.2. O Imóvel Selecionado

O Edifício Leão Coroado selecionado para o projeto de intervenção desta pesquisa, encontra-se situado na rua Visconde do Rio Branco, às margens do Rio Jaboatão. Tem como proprietário a prefeitura do município, adquirido pela mesma atrás do ex-prefeito Fábio Carneiro de Albuquerque para a criação do Grupo Escolar Leão Coroado, inaugurado em 16 de março de 1917, o que significa que o patrimônio já está na paisagem urbana há mais de 100 anos (Figura 32).

Figura 32 - Edifício Leão Coroado em sua inauguração em 1917



Fonte: Alexandre, 2014

Posteriormente, a edificação serviu como fórum, câmara dos vereadores, secretaria da educação e alojou o corpo da guarda municipal em 1996. Seu último uso foi como a sede da banda municipal.



Os arredores do patrimônio constituem-se em um ponto comercial com vários serviços, lojas, bancos e várias escolas, entre elas a escola técnica SENAI que outrora foi o Conjunto da Rede Ferroviária de Jaboatão, outro patrimônio listado no cadastro realizado pela Fundação Yapoatan (Figura 33).

Figura 33 - Arredores do Edifício Leão Coroado



Fonte: Autora, 2020

A volumetria da edificação é à primeira vista na forma de um quadrado, formado por dois volumes: o principal com telhado em duas águas (uma virada para a fachada frontal e a outra, para os fundos da construção) e o volume lateral com o telhado longitudinal em apenas uma água. Além disso, contém porão alto e

<sup>5</sup> Elemento arquitetônico constituído pelos elementos decorativos da fachada frontal de uma construção,

simetria em seu volume principal, com platibandas adornadas e repetição dos mesmos adereços em um ritmo constante.

O edifício, construído em 1917, de estilo eclético, em alvenaria de tijolos e argamassa, é coberto por telhas cerâmicas e estrutura em madeira. A fachada principal, de composição neo-gótica, possui recuo lateral, e é guarnecida por dois pilares encimados por pinhas. O frontispício<sup>5</sup> apresenta quatro janelas de madeira com venezianas e vidro em arco ogival ornado com cunhais, cornijas, pinhas e aberturas na altura do envasamento. A parte superior apresenta frontão curvo, platibanda ornada com balaústres e pináculos. (YAPOATAN, 1996)

No volume lateral existe alterações (a data é desconhecida) com a adição de uma platibanda, conforme observado na Figura 34.

Figura 34 - Edifício Leão Coroado inaugurado como Sede da Banda Municipal



Fonte: Alexandre, 2018

#### 4.2.1. Situação Atual do Imóvel

O fato de estarmos passando por uma pandemia impossibilitou de cumprir todas as etapas referente a um projeto de intervenção. No entanto, foi realizado uma avaliação da situação do imóvel por meio do levantamento fotográfico e visitas ao local.

O edifício Leão Coroado encontra-se em estado de abandono e interditado. A fachada principal do patrimônio encontra-se deteriorada (Figura 35), com a pintura bastante desgastada apresentando as diversas camadas de tintas anteriores. Há também manchas de umidade em vários locais, provavelmente por infiltração da cobertura. É visível alguns adornos danificados, necessitando de um restauro para que possa restabelecer a arte desses adornos. O portão de ferro apresenta indícios de ferrugem, decorrente da falta de manutenção. As Figuras 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 e 46 demonstram o estado atual do imóvel, de acordo com as observações colocadas.

A partir da ferramenta de visualização de mapas, Google Earth, foi possível observar a configuração da cobertura do patrimônio, mostrando-se na mesma composição desde a adição do volume lateral (Figura 47).

Figura 35 – Estado Atual do Edifício Leão Coroado



Fonte: Autora, 2020



Figura 36 – Estado Atual das Molduras das Janelas



Fonte: Autora, 2020

Figura 37 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal



Fonte: Autora, 2020

Figura 38 – Estado Atual do Hall de Entrada do Patrimônio



Fonte: Autora, 2020

Figura 39 - Estado Atual do Hall de Entrada do Patrimônio



Fonte: Autora, 2020



Figura 40 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal



Fonte: Autora, 2020

Figura 41 - Estado Atual das Molduras das Janelas



Fonte: Autora, 2020

Figura 42 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal



Fonte: Autora, 2020

Figura 43 - Estado Atual da Cornija na Fachada Principal



Fonte: Autora, 2020

Figura 44 - Estado Atual do Portão de Entrada do Patrimônio



Fonte: Autora, 2020

Figura 45 - Estado Atual da Moldura das Janelas do Porão Alto



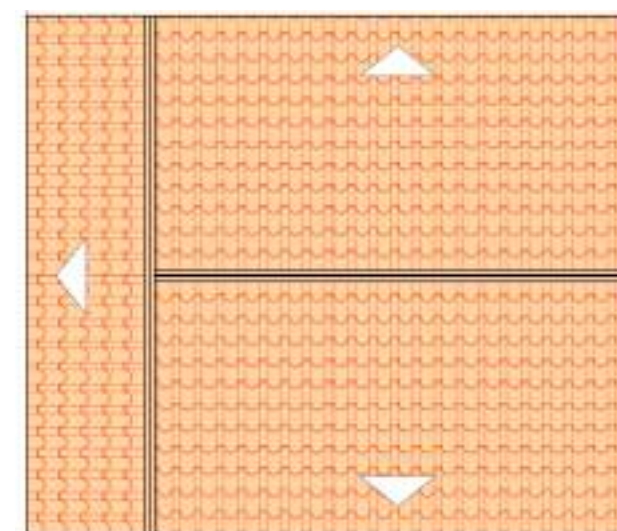
Fonte: Autora, 2020

Figura 46 - Estado Atual dos Adornos da Fachada Principal



Fonte: Autora, 2020

Figura 47 - Configuração Atual da Coberta



Fonte: Autora, 2020

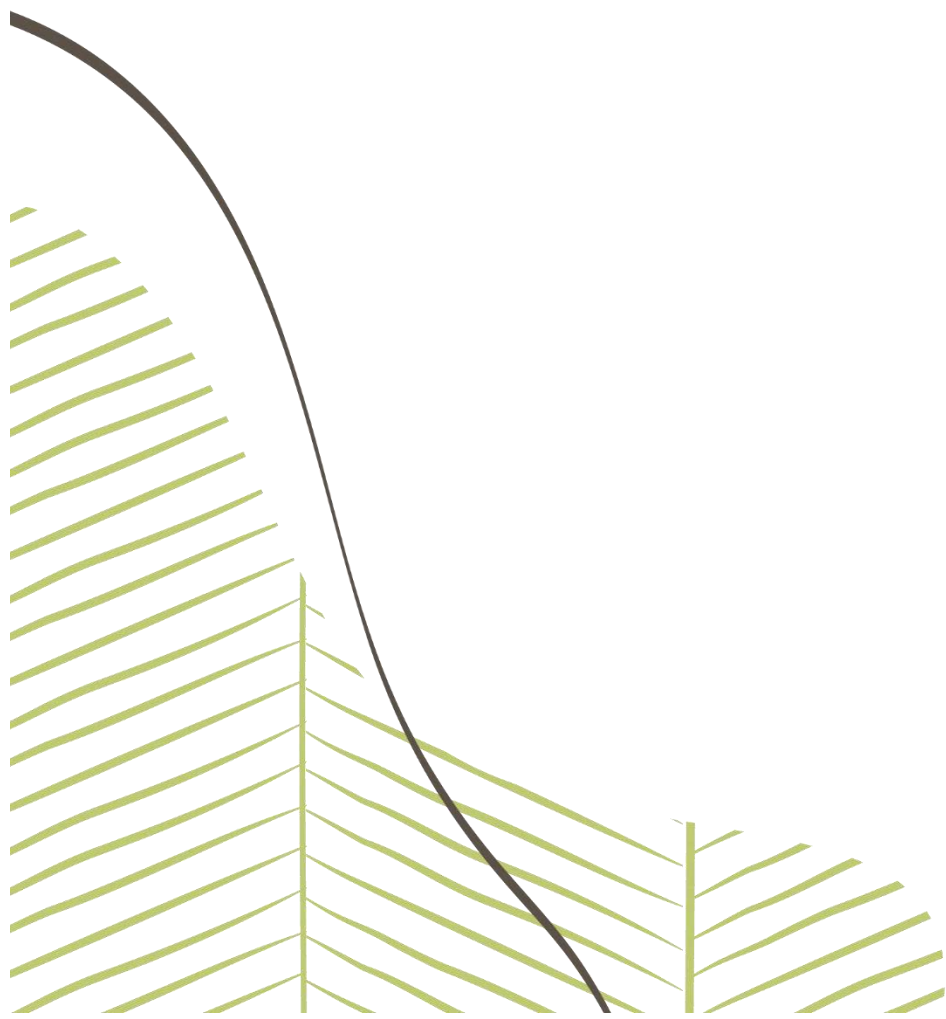
A partir desta avaliação foi elaborado o projeto de intervenção na escala de estudo preliminar apresentado no capítulo cinco deste trabalho.



# A Proposta de Intervenção

---

5





## 5. A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo foi desenvolvido a proposta de intervenção na escala de estudo preliminar aplicando os conceitos apresentados neste trabalho, colocando em prática as teorias de Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008), considerando também as Cartas Patrimoniais: Declaração de Amsterdã (1975) e Recomendação de Nairóbi (1976). Este capítulo tratou a questão do exercício projetual e mostrou como pôr em prática o *savoir-faire*<sup>6</sup> no projeto de intervenção de um patrimônio histórico, através do memorial descritivo que se caracteriza por ser um texto explicativo do projeto em questão, com a função de auxiliar a visualização e a compreensão do mesmo.

### 5.1. Memorial Descritivo

A proposta de intervenção do Edifício Leão Coroado foi de uma nova utilização deste imóvel, de acordo com as necessidades atuais da sociedade. Portanto, foi proposto um projeto de intervenção para uma cafeteria e livraria. A localidade deste imóvel contribui para que este tipo de uso seja uma proposta adequada à atualidade visto que está próximo a instituições de ensino e comércio. Assim, o novo uso dará à população uma oportunidade de estar em um local para lazer e leitura, especialmente aos estudantes da escola técnica SENAI próxima ao

patrimônio. O projeto foi nomeado pela autora como “Projeto Leão Coroado: Cafeteria e Livraria”, fazendo menção ao nome original do patrimônio.

A intervenção será em toda a construção, respeitando suas particularidades e permitindo que o patrimônio sirva como túnel do tempo aos seus usuários, reconhecendo seu método de construção e essência do artista que concebeu a obra, embora o mesmo seja desconhecido. Destarte, foi modificada toda a disposição interna do edifício, deixando exposto toda a estrutura de alvenaria nas paredes externas da construção evidenciando a bagagem histórica que o patrimônio carrega, sendo estas umas das diretrizes citadas na Declaração de Amsterdã e na Recomendação de Nairóbi.

De acordo com as teorias de Viollet-le-Duc, a proposta de intervenção acatou a forma plena do imóvel considerando a importância de manter o patrimônio com as características arquitetônicas originais. Assim, foram mantidos todos os adornos das fachadas, propondo um trabalho de recuperação para os ornamentos que estão danificados. Foi proposto também nas fachadas a instalação de novas esquadrias, com formatos mais contemporâneo. O acréscimo da platibanda na lateral foi mantido, respeitando as devidas adições realizadas no decorrer do tempo do Edifício Leão Coroado, tal como o engenheiro e arquiteto Camillo Boito defende nas suas teorias. É possível ver as modificações realizadas na fachada na Figuras 48 e 49.

---

<sup>6</sup> Expressão francesa, que traduzida para a língua vernácula quer dizer “saber fazer”. Significa a aptidão obtida pela prática de resolução de conflitos após o estudo aprofundado.

Figura 48 – Projeto Leão Coroado: Fachada Frontal Estado Atual



Fonte: Google Maps, 2020

Figura 49 – Projeto Leão Coroado: Fachada Frontal Proposta



Fonte: Autora, 2020

A partir da proposta do novo uso vieram necessidades específicas, sendo levado em consideração a disposição diferenciada desse espaço interno, afim de que o mesmo seja adaptado. Tratando-se de uma cafeteria e livraria, foi aproveitado a dimensão

da altura da edificação, sendo proposto três pavimentos: térreo, 1º andar e onde era antes o porão alto, como é possível ver no corte esquemático apresentando na Figura 50.

Figura 50 – Projeto Leão Coroado: Corte Longitudinal Esquemático



Fonte: Autora, 2020

Cada pavimento desempenha uma função diferente, o térreo e 1º andar foram destinados à cafeteria, interligados por um mezanino, enquanto o que outrora fora o porão alto, funcionará a livraria. Foi elaborado um programa para o projeto de forma que atenda às necessidades do novo uso proposto, sendo o mesmo discriminado no Quadro 26.

Quadro 26 - Projeto Leão Coroado: Programa

PAVIMENTO	AMBIENTES
CAFETERIA E COWORKING	ÁREA EXTERNA
	BANHEIRO
	COZINHA
	COWORKING
	HALL DE ENTRADA
	HALL DOS PATRIMÔNIOS
	SALÃO
LIVRARIA	ÁREA KIDS
	BANHEIRO
	CAIXA
	DEPÓSITO

Fonte: Autora, 2020

### 5.1.1. O Partido

A inspiração essencial para tomar como partido do Projeto Leão Coroado foi o próprio município de Jaboatão: população, cultura e história. Desse modo, a paleta de cores do projeto foi baseada nas cores presentes na bandeira e brasão do município: verde, branco e azul (Figuras 51 e 52).

Figura 51 – Bandeira do Município de Jaboatão dos Guararapes



Fonte: Prefeitura Jaboatão dos Guararapes, 2016

Figura 52 – Brasão do Município de Jaboatão dos Guararapes



Fonte: Prefeitura Jaboatão dos Guararapes, 2016



Os materiais utilizados no projeto também foram baseados no brasão de Jaboatão, o uso da madeira e o uso de vegetação remete à árvore no centro entre os dois leões, ambos materiais estão presentes na maior parte dos ambientes. Além disso, o estilo brutalista mostrou-se bastante apropriado para o projeto em questão, visto que se conceitua em permitir que exponha toda a forma como foi realizada a intervenção, deixando evidenciada a interferência realizada no patrimônio. O moodboard<sup>7</sup> realizado para o projeto encontra-se apresentando a seguir na Figura 53.

Figura 53 – Projeto Leão Coroado: Moodboard



Fonte: Autora, 2020

### 5.1.2. A Identidade Visual

Partindo do princípio apresentado por Viollet-le-Duc e Boito, os quais falam que o ofício do arquiteto vai além de simplesmente modificar o ambiente, foi elaborada uma identidade visual que seguiu o partido norteador do Projeto Leão Coroado: os símbolos do município, mais especificamente a árvore presente no brasão de Jaboatão dos Guararapes.

Destarte, foi desenvolvido um elemento que se repete em todos os ambientes do projeto, sendo visualizado o esquema de construção do elemento na Figura 54 a seguir.

Figura 54 – Projeto Leão Coroado: Elemento da Identidade Visual



Fonte: Autora, 2020

<sup>7</sup> Painel que reúne referências visuais com o objetivo de representar a essência do projeto, servindo como inspiração para definir a identidade.

Sendo este elemento essencial para a fixação mental na memória do usuário ao visualizar o mesmo, conectando o ambiente ao psicológico, fornecendo assim uma memória afetiva ao patrimônio, fortalecendo o sentimento de pertencimento do patrimônio à população.

Além disto, foi elaborado uma logo (Figura 55) para o estabelecimento, nomeado como “Leão Coroado: Cafeteria e Livraria”. A identidade visual baseou-se nos leões presentes tanto no próprio nome do patrimônio e consequentemente, estabelecimento, como no próprio brasão do município.

Figura 55 – Projeto Leão Coroado: Logo do Estabelecimento



Fonte: Autora, 2020

### 5.1.3. Projeto Leão Coroado: Cafeteria e Livraria

Tendo três pavimentos, o projeto foi pensado para que todos os usuários pudessem se sentir livres para transitar por todas as dependências do estabelecimento, por isso não há muitas paredes internas, o que permite a permeabilidade visual e da iluminação natural na maior parte dos ambientes. Além disso, foi considerado a questão da acessibilidade, colocando totens para atender às pessoas com deficiência visual e auditiva, tal como um elevador hidráulico para servir aos usuários com deficiências físicas e motoras. A arquitetura multissensorial foi, portanto, muito necessária para o estabelecimento, visto que os ambientes criados foram planejados para alcançar a todos os sentidos dos usuários: tato, paladar, olfato, audição e visão.

A cafeteria separa-se em duas áreas: uma cafeteria no terreno e um espaço de coworking no andar do mezanino, visto que em muitas cafeterias atuais, muitos trabalhadores autônomos vão para trabalhar ou marcar reuniões nestes ambientes mais acolhedores. Assim, o coworking ficou localizado acima, fornecendo maior privacidade e distanciando dos sons de conversas da cafeteria, ao mesmo tempo que se encontra integrado pelo mezanino. A livraria está no pavimento abaixo, o porão alto, mantendo-se afastada também dos ruídos que podem atrapalhar a leitura do usuário. As cores foram separadas por pavimento, dessa forma a livraria teve como cor principal a verde, a cafeteria em tons mais claros próximos ao branco e o coworking teve a coloração azul, fazendo menção à bandeira do município. Em toda a estrutura, foi decidido não embutir as fiações, deixando eletrodutos aparentes respeitando o patrimônio e seguindo os conceitos do brutalismo, tornando assim a arquitetura mais honesta.



A cozinha da cafeteria é aberta ao público permitindo a integração desses dois ambientes, de forma a aprimorar a logística dos pedidos e demonstra maior segurança para os usuários da qualidade da refeição. É possível visualizar a planta baixa da cafeteria na Figura 56. A partir da cafeteria há o acesso para todos os ambientes da construção, entre eles, o hall dos patrimônios e a área externa que serve como uma extensão do salão principal. O hall dos patrimônios é um ambiente destinado aos usuários interessados no patrimônio edificado de Jabotão, assim, há quadros com imagens dos patrimônios e placas falando sobre a história de cada um e localização (Figura 57).

Figura 56 – Projeto Leão Coroado: Planta Baixa Cafeteria



Fonte: Autora, 2020

Figura 57 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Hall dos Patrimônios



Fonte: Autora, 2020

O lavabo social da cafeteria foi planejado de forma a ser um ambiente agradável, mesmo de permanência curta. Fazendo, portanto, uma referência a um dos meios de locomoção muito utilizado pela população jaboatonense, foi adaptado uma bicicleta para servir como bancada do lavatório, permitindo assim que o ambiente se torne mais lúdico e que a população tenha um sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio (Figura 58).



Figura 58 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Lavabo Cafeteria



Fonte: Autora, 2020

O coworking foi feito de forma a ser flexível para a necessidade do usuário (Figura 59). Portanto, há divisórias móveis nas mesas coletivas que criam uma certa privacidade e que se adaptam a pequenos e grandes grupos (Figura 60), há também cabines individuais e para reuniões de duas pessoas que delimitam um pequeno ambiente, revestidas com materiais que auxiliam na acústica e cada qual com iluminação própria (Figuras 61 e 62).

Figura 59 – Projeto Leão Coroado: Planta Baixa Coworking



Fonte: Autora, 2020



Figura 60 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Coworking



Fonte: Autora, 2020

Figura 61 – Projeto Leão Coroado: Cabines Coworking



Fonte: Autora, 2020

Figura 62 – Projeto Leão Coroado: Cabines Coworking



Fonte: Autora, 2020

A livraria foi pensada como um ambiente que transmita criatividade e ao mesmo tempo, tranquilidade (Figura 63). Sendo um ambiente de leitura, foi planejada cabines de leitura semelhantes às do coworking para melhor concentração. Tem também a flexibilidade como um ponto importante, por isso as estantes de livros foram desenhadas de forma que se adapte às diversas alturas dos livros e modificações futuras, é possível alterar as alturas das prateleiras e também trocar as sinalizações na parte superior das estantes para mudanças oportunas de logística e com uma área específica para crianças (Figuras 64 e 65).



Figura 63 – Projeto Leão Coroado: Planta Baixa Livraria



Fonte: Autora, 2020

Figura 64 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Livraria



Fonte: Autora, 2020

Figura 65 – Projeto Leão Coroado: Perspectiva Livraria



Fonte: Autora, 2020

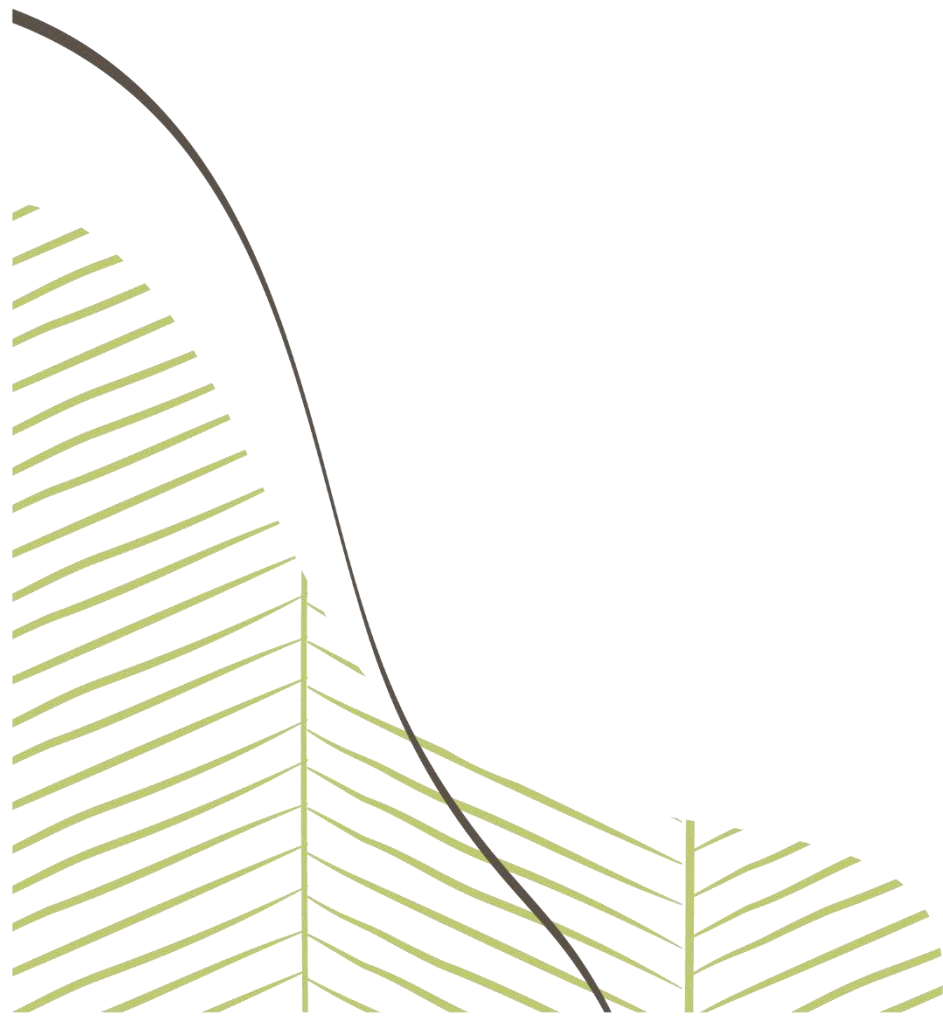
Por fim, o Projeto Leão Coroado visa a integração da população com o patrimônio, permitindo que seus usuários se encontrem ali, reconhecendo a história de sua cidade e sua bagagem cultural. O Projeto Leão Coroado encontra-se no Apêndice C deste trabalho.



# Conclusões

---

# 6



## 6. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa salienta a importância do Patrimônio Histórico para a população, em especial o patrimônio edificado de Jaboatão dos Guararapes e o seu legado nos dias atuais. Foram considerados os teóricos Viollet-le-Duc (2006) e Boito (2008), e as Cartas Patrimoniais: Declaração de Amsterdã (1975) e Recomendação de Nairóbi (1976), como base para esta pesquisa.

Para conclusão sobre o tema desta pesquisa, foi respondido o questionamento levantado como questão norteadora deste trabalho: “Até que ponto a deterioração do patrimônio histórico de Jaboatão dos Guararapes – PE tem relação com o descaso do poder público?” A hipótese trabalhada foi a de que a deterioração não está ligada apenas aos órgãos públicos, mas também tem relação com a falta de consciência da população jaboatonense.

Assim, a hipótese deste trabalho foi confirmada visto que apesar de ter ações provenientes dos órgãos públicos que regem o patrimônio edificado de Jaboatão – sendo eles a prefeitura do município, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) – tais feitos se mostraram insuficientes. O que mostra que não há um descaso total do poder público, porém da mesma forma, a população não mostrou conhecimento pleno dos bens históricos, evidenciando que as ações dos órgãos públicos ainda são poucas podendo, portanto, serem aprimoradas para maior difusão de informações a respeito do patrimônio do município, resultando em uma apropriação maior dos bens históricos por parte da população.

Outra conclusão resultante desta pesquisa é de que há uma boa parte do patrimônio preservado listado no cadastro realizado pela Fundação Yapoatan em

1996, sendo este de maioria de uso religioso. Contudo, as edificações na categoria de engenho, mostraram em sua maioria, falta de conservação e manutenção, assim como a construção da categoria de serviços. Foi evidenciado pelas respostas à consulta feita com a população, que as construções na categoria de edifício religioso que se encontram em estado adequado de conservação, são as mais frequentadas, indicando que para um patrimônio manter-se vivo para as pessoas que ali convivem, é necessária a apropriação do espaço pelos cidadãos. Tal apropriação é dada, em alguns casos por meio de uma intervenção no patrimônio, modificando o uso, caso necessário, para a utilização do ambiente na sociedade contemporânea.

Destarte, através da proposta de intervenção em escala de estudo preliminar em um dos patrimônios do cadastro elaborado pela Fundação Yapoatan, o Edifício Leão Coroado, foi demonstrado como colocar na prática uma intervenção com a finalidade de conservar e preservar o patrimônio, sendo o mesmo rico em referências à população para maior reconhecimento da mesma.

Como consideração final, é ressaltado a importância do patrimônio para o cidadão, fazendo com que o mesmo se sinta inserido no contexto onde vive. Assim, esta pesquisa também mostra que o conhecimento está em constante construção ao longo do tempo, sendo este trabalho como uma forma para abrir caminhos para outros pesquisadores neste vasto universo que é o patrimônio edificado e o legado que carrega.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, R. Jaboatão Antigo. Antiga Escola Leão Coroado, 2014. Disponível em: <http://jaboataoantigo10.blogspot.com/2014/10/antiga-escola-leao-coroadoinaugurada.html>. Acesso em: 07 mai. 2020.
- ALEXANDRE, R. Jaboatão Antigo. Edifício Leão Coroado, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/JaboataoVelho/photos/a.407063519413029/1648880068564695/?type=3&theater>. Acesso em: 07 mai. 2020.
- AOR, P. Arquidiocese de Olinda e Recife. Igreja Matriz de Santo Amaro, 2012. Disponível em: [https://www.arquidioceseolindarecife.org/wp-content/cache/page\\_enhanced/www.arquidioceseolindarecife.org/paroquia-de-jaboatao-realiza-as-santas-missoes-populares/\\_index.html\\_gzip](https://www.arquidioceseolindarecife.org/wp-content/cache/page_enhanced/www.arquidioceseolindarecife.org/paroquia-de-jaboatao-realiza-as-santas-missoes-populares/_index.html_gzip). Acesso em: 06 mai. 2020.
- BOITO, C. Os Restauradores: Coleção Artes & Ofício. 3. ed. Cotias - SP: Ateliê Editorial, v. 3, 2008. 64 p. ISBN 978-85-7480-671-6.
- CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade - UNESP, 2006. 282 p. ISBN 85-7448-030-4.
- DAVIDSON, J. Jaboatão dos Guararapes Redescoberto. Parque Histórico Nacional dos Guararapes, 2008. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2008/05/montes-guararapes.html>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- DAVIDSON, J. Jaboatão dos Guararapes Redescoberto. A Igreja dos Prazeres nos Montes Guararapes, 2011. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2011/01/igreja-dos-prazeres-nos-montes.html>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- DAVIDSON, J. Jaboatão dos Guararapes Redescoberto. Ferrovias de Usinas em Jaboatão e Moreno, 2013. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/search?q=usina+muribeca>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- DAVIDSON, J. Jaboatão dos Guararapes Redescoberto. Casas-grandes de Engenho Jaboatonenses, 2014. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2014/04/casas-grandes-de-engenho-jaboatonenses.html>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- IPHAN. Declaração de Amsterdã. Amsterdã: [s.n.], 1975. 10 p.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- LEMOS, C. O que é Patrimônio Histórico: Coleção Primeiros Passos. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 128 p. ISBN 9788511000467.
- LYNCH, K. A Imagem da Cidade. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. Cambridge: The MIT Press, 1960. 227 p. ISBN 9788578272951.
- O POVO NA TV! Jornal do dia 19 de Junho de 2012, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICzGbHcoRT8&hl=fr&gl=SN>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- OLIVEIRA, R. P. D. D. Vitruvius. O Equilíbrio em Camillo Boito, 2009. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>. Acesso em: 26 nov. 2019.



- OLIVEIRA, R. P. D. D. Vitruvius. O Idealismo de Viollet-le-Duc, 2009. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- PREFEITURA JABOATÃO DOS GUARARAPES. Plano Diretor. Jaboatão dos Guararapes: [s.n.], 2013.
- PREFEITURA Jaboatão dos Guararapes. Site da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, 2016. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- PREFEITURA Jaboatão dos Guararapes. Símbolos da Cidade, 2016. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/simbolos-da-cidade/>. Acesso em: 03 jun. 2020.
- ROAF, S. Ecohouse: A Casa Ambientalmente Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2013. 455 p. ISBN 978-04-1552-677-7.
- RUSKIN, J. A Lâmpada da Memória: Coleção Artes & Ofício. 2. ed. Cotias - SP: Ateliê Editorial, 2008. 88 p. ISBN 978-85-7480-633-4.
- SAVOIR-FAIRE. [S. l.]. Dicio, 1 Março 2007. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/savoir-faire/>. Acesso em: 9 mar. 2020.
- TV JABOATÃO. Engenho Megaípe, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eW0dfMTyb4Q>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- UNESCO. Recomendação de Nairóbi. Nairóbi: [s.n.], 1976. 14 p.
- VIOLLET-LE-DUC, E. E. Restauração: Coleção Artes & Ofícios. 3. ed. Cotias - SP: Ateliê Editorial, v. 1, 2006. 76 p. ISBN 85-7480-027-9.
- VITRÚVIO, M. Vitruvius on architecture: Books 1-5. Cambridge: Havard University Press, v. 1, 1931. 300 p.
- WEIMER, G. Arquitetura popular brasileira. 2ª. ed. Bela Vista - SP: Wmf Martins Fontes, 2012. 334 p. ISBN 9788578275044.
- YAPOATAN, F. Jaboatão: Histórias, Memória e Imagens: Cadastro de Bens Culturais e Históricos. Jaboatão dos Guararapes: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, v. 2, 1996. 109 p.

# Apêndices



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO IMAGEM DA CIDADE

1. Qual seu nome? (Não será utilizado, é apenas para identificação)

2. Bairro onde reside (Não será utilizado, é apenas para identificação)

3. Qual a sua ligação com o município de Jabotão?

Selecione uma ou mais respostas

<input type="checkbox"/> Moro ou já morei	<input type="checkbox"/> Trabalho ou já trabalhei
<input type="checkbox"/> Frequento ou já frequentei	<input type="checkbox"/> Visito esporadicamente
<input type="checkbox"/> Apenas passagem	<input type="checkbox"/> Nenhuma ligação

4. Cite no máximo, 3 aspectos negativos do município

5. Você gostaria que os aspectos negativos fossem aprimorados?

Selecione um resposta

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

6. Cite no máximo, 3 aspectos positivos do município

7. Você gostaria que os aspectos positivos fossem aprimorados?

Selecione um resposta

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

8. Você consegue identificar essas imagens?

Selecione as que você conhece



Parque Histórico Nacional dos Guararapes



Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Parque Histórico Nacional dos Guararapes



Igreja Nossa Senhora do Rosário (Munibeca)



Ruínas da Igreja Nª Srª do Rosário dos Pretos (Munibeca)



Capela de Nossa Senhora do Loreto



Engenho Santana



Casa Grande do Engenho Macugê



Casa Grande do Engenho Duas Unas



Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Beira-mar)



Basilica de Nossa Senhora Auxiliadora



Edifício Leão Corado



Usina Munibeca



Conjunto Jabotão Centro



Igreja Matriz de Santo Amaro



Atual Biblioteca Poeta Benedito Cunha Melo



Não consegui identificar nenhuma



Igreja Nossa Senhora do Livramento



Igreja Nossa Senhora do Rosário (Jabotão Centro)



Casa da Cultura (Antigo Mercado Público)

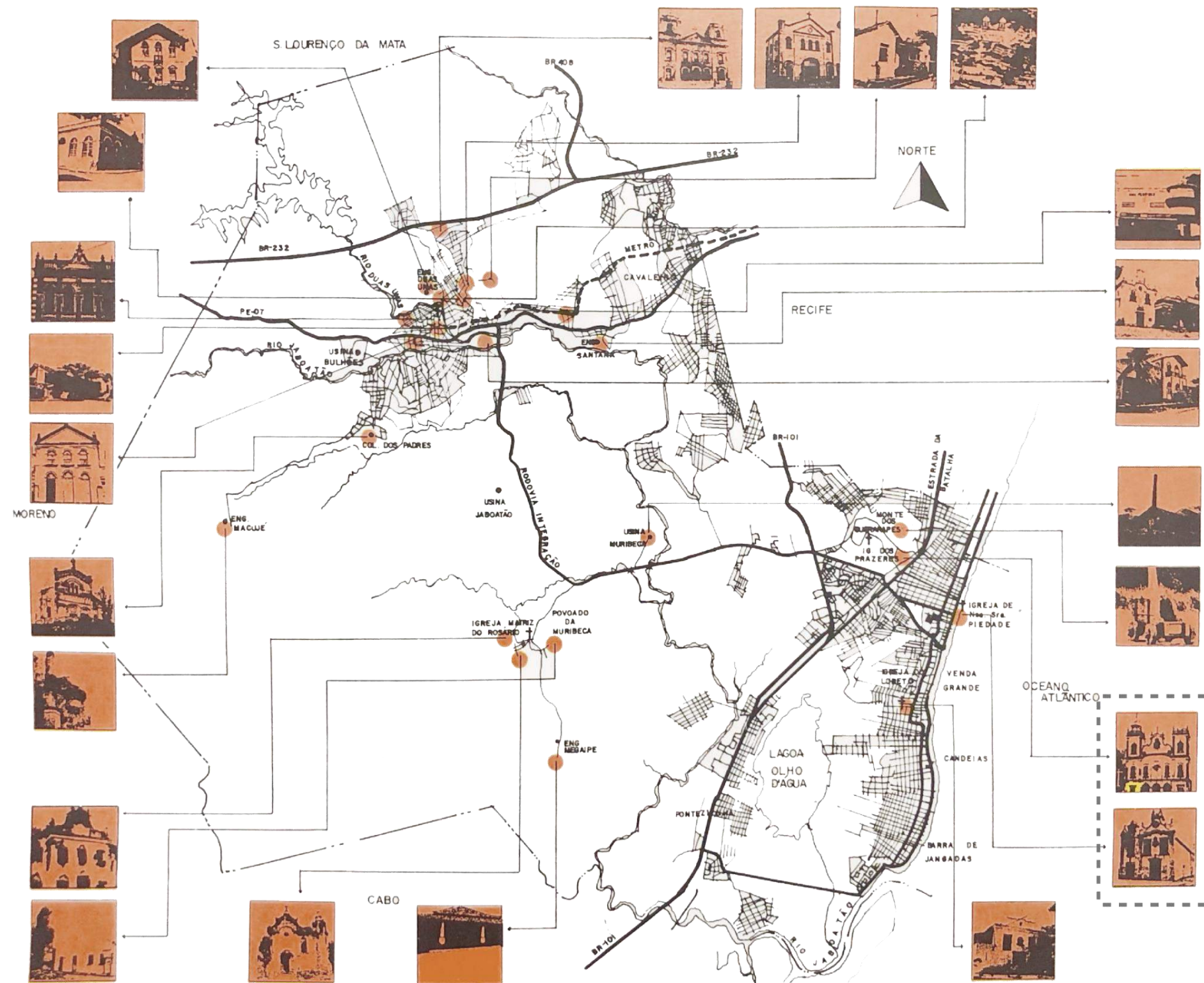
9. Você gostaria que esses patrimônios fossem preservados?

Selecione um resposta

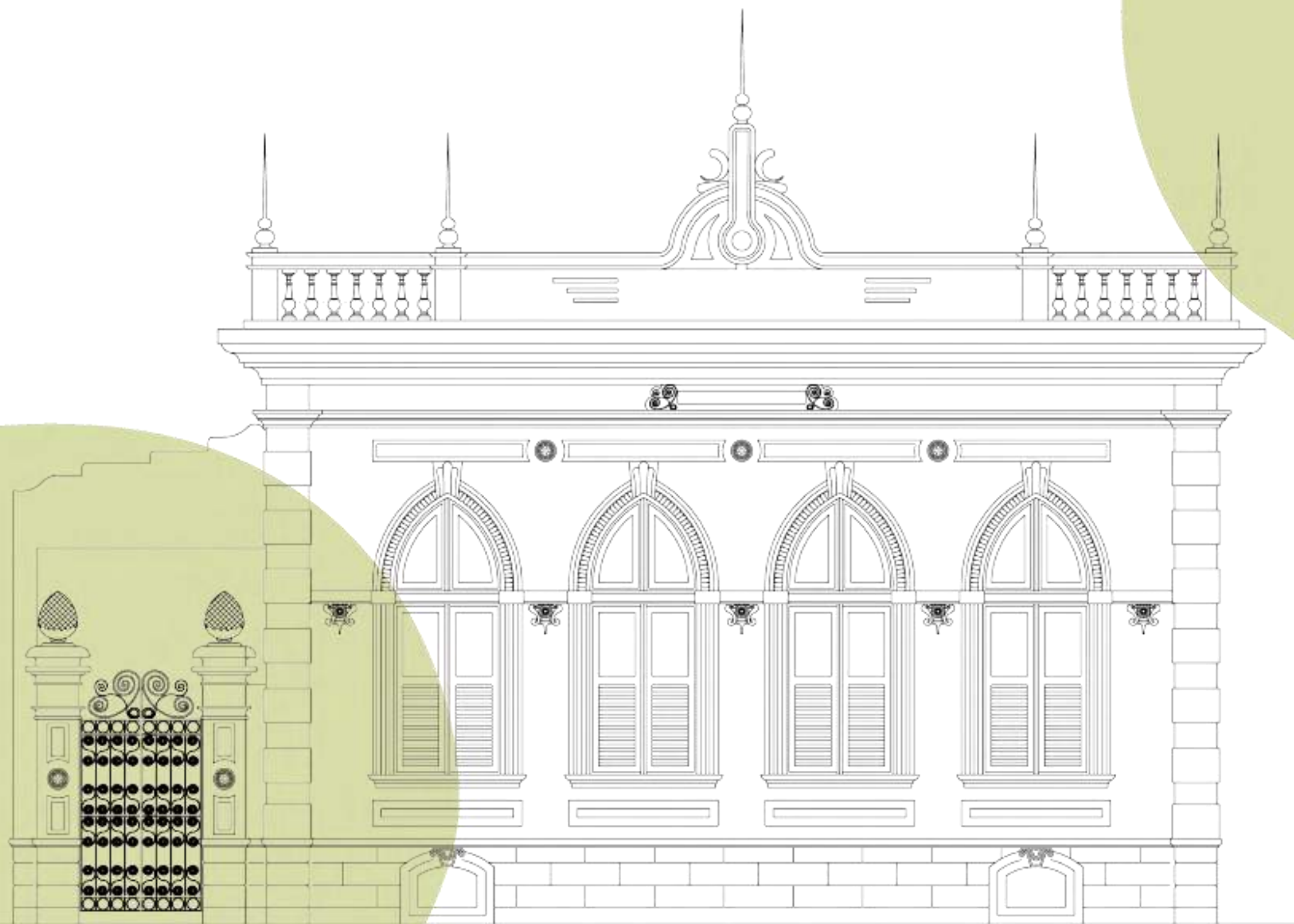
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------



## APÊNDICE B – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS



## APÊNDICE C – PROJETO LEÃO COROADO: CAFETERIA E LIVRARIA





# Leão Coroado

“

Restaurar não é apenas uma conservação da matéria, mas de um espírito da qual ela é suporte

— Viollet-le-Duc



## CONCEITO

- resgatar o passado e harmonizar com o contemporâneo;
- atender às necessidades do público-alvo;
- coordenar e transmitir sensações harmoniosas através da arquitetura;
- a experiência subjetiva dos sentidos (tato, audição, visão olfato);
- a volta às matérias-primas;
- utilização de materiais regionais: arquitetura sustentável;

PA . TRI . MÔ . NIO - substantivo masculino

1. Herança.

2. Bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida.

## PÚBLICO ALVO

O patrimônio é um "túnel do tempo", onde é possível através dele reconhecer não apenas os costumes vividos, mas também retomar a memória do município e do patrimônio histórico arquitetônico. Este interesse faz com que cada vez mais a população se aproprie do espaço onde se insere e a cultura de Jaboatão.

FAIXA ETÁRIA: todas

FAIXA DE RENDA: indefinida

PRANCHA

01/20



## PALETA DE CORES E MATERIALIDADE



Convergindo no conceito projetual, os tons utilizados pré-selecionados para o projeto, demonstram a personalidade do estabelecimento, remetendo à identidade visual do mesmo. Agrega valor ao ambiente e aos produtos no contexto que se inserem, acentuando suas características fundamentais, sendo uma combinação intencional com o objetivo de atingir resultados específicos, criando uma atmosfera única e aconchegante, obtendo o deleite visual dos usuários. Foi utilizado tons neutros afim de proporcionar um ambiente equilibrado e simples, juntamente com o verde e azul remetendo aos símbolos de Jaboatão.



1 - Concreto

2 - Alvenaria

3 - Madeira Pinus

4 - Linho CRV

5 - Silestone Branco

6 - Linho Verde

7 - Eletrodutos

8 - Linho Azul

9 - Planta

## MEMORIAL

Tendo três pavimentos, o projeto foi pensado para que todos os usuários pudessem se sentir livres para transitar por todas as dependências do estabelecimento, por isso não há muitas paredes internas, o que permite a permeabilidade visual e da iluminação natural na maior parte dos ambientes. Além disso, foi considerado a questão da acessibilidade, colocando totens para atender às pessoas com deficiência visual e auditiva, tal como um elevador hidráulico para servir aos usuários com deficiências físicas e motoras. A arquitetura multissensorial foi, portanto, muito necessária para o estabelecimento, visto que os ambientes criados foram planejados para alcançar a todos os sentidos dos usuários: tato, paladar, olfato, audição e visão.

A **cafeteria** separa-se em duas áreas: uma cafeteria no terreno e um espaço de coworking no andar do mezanino, visto que em muitas cafeterias atuais, muitos trabalhadores autônomos vão para trabalhar ou marcar reuniões nestes ambientes mais acolhedores. Assim, o **coworking** ficou localizado acima, fornecendo maior privacidade e distanciando dos sons de conversas da cafeteria, ao mesmo tempo que se encontra integrado pelo mezanino.

A **livraria** está no pavimento abaixo, o porão alto, mantendo-se afastada também dos ruídos que podem atrapalhar a leitura do usuário. As cores foram separadas por pavimento, dessa forma a livraria teve como cor principal a verde, a cafeteria em tons mais claros próximos ao branco e o coworking teve a coloração azul, fazendo menção à bandeira do município. Em toda a estrutura, foi decidido não embutir as fiações, deixando eletrodutos aparentes respeitando o patrimônio e seguindo os conceitos do **brutalismo**, tornando assim a arquitetura mais honesta.

A cozinha da cafeteria é aberta ao público permitindo a integração desses dois ambientes, de forma a aprimorar a logística dos pedidos e demonstra maior segurança para os usuários da qualidade da refeição. A partir da cafeteria há o acesso para todos os ambientes da construção, entre eles, o hall dos patrimônios e a área externa que serve como uma extensão do salão principal. O hall dos patrimônios é um ambiente destinado aos usuários interessados no patrimônio edificado de Jaboatão, assim, há quadros com imagens dos patrimônios e placas falando sobre a história de cada um e localização.



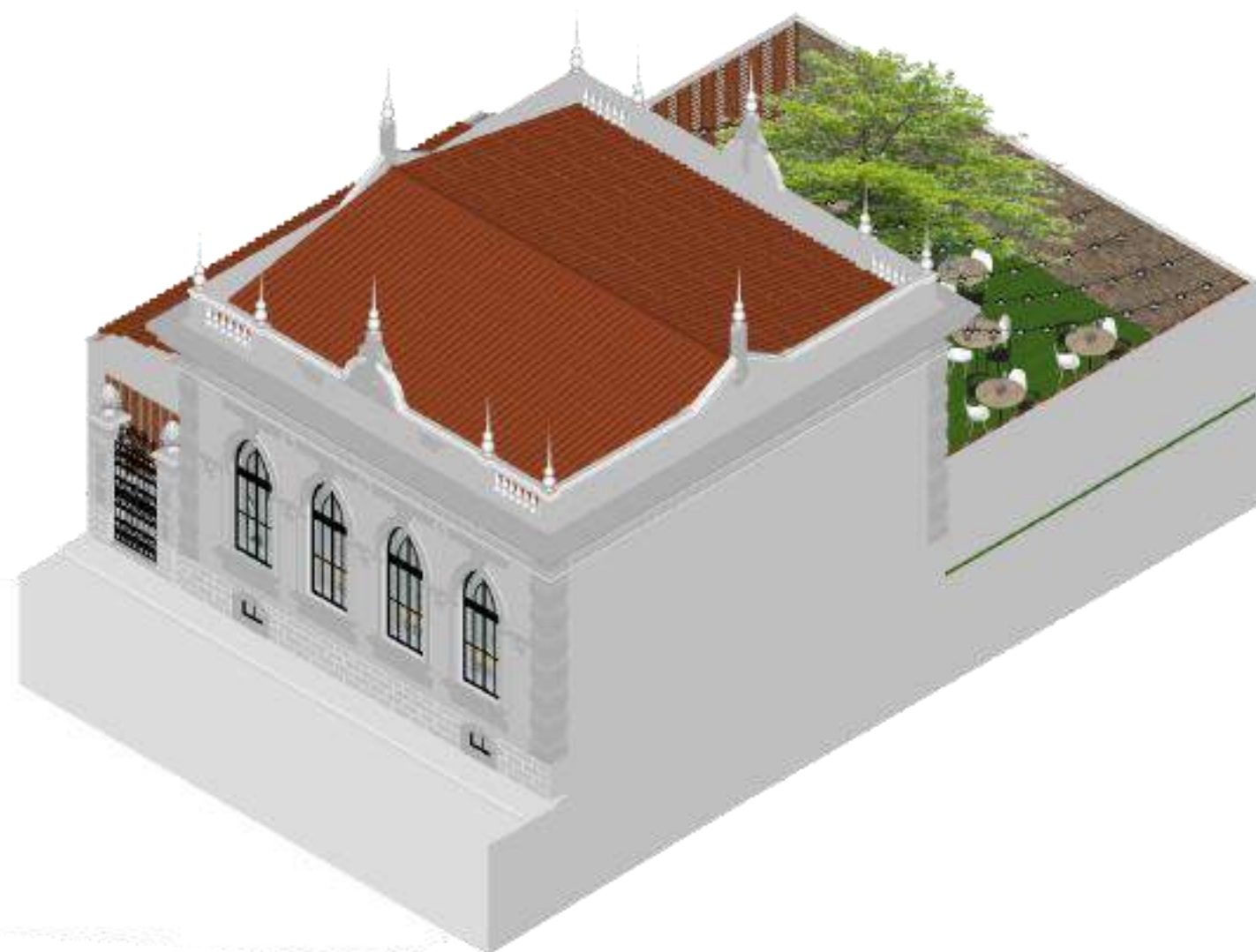
## MEMORIAL

O lavabo social da cafeteria foi planejado de forma a ser um ambiente agradável, mesmo de permanência curta. Fazendo, portanto, uma referência a um dos meios de locomoção muito utilizado pela população jaboatonense, foi adaptado uma bicicleta para servir como bancada do lavatório, permitindo assim que o ambiente se torne mais lúdico e que a população tenha um sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio.

O coworking foi feito de forma a ser flexível para a necessidade do usuário. Portanto, há divisórias móveis nas mesas coletivas que criam uma certa privacidade e que se adaptam a pequenos e grandes grupos, há também cabines individuais e para reuniões de duas pessoas que delimitam um pequeno ambiente, revestidas com materiais que auxiliam na acústica e cada qual com iluminação própria.

A livraria foi pensada como um ambiente que transmita criatividade e ao mesmo tempo, tranquilidade. Sendo um ambiente de leitura, foi planejada cabines de leitura semelhantes às do coworking para melhor concentração. Tem também a flexibilidade como um ponto importante, por isso as estantes de livros foram desenhadas de forma que se adapte às diversas alturas dos livros e modificações futuras, é possível alterar as alturas das prateleiras e também trocar as sinalizações na parte superior das estantes para mudanças oportunas de logística e com uma área específica para crianças.

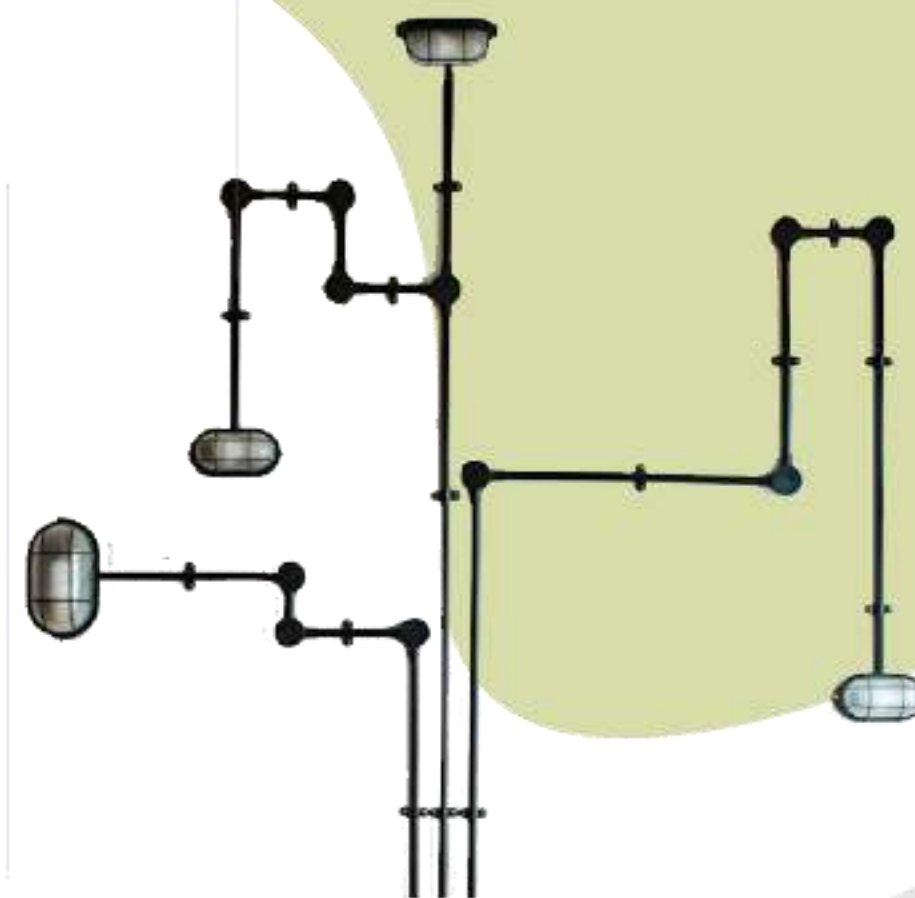
Por fim, o Projeto Leão Coroado visa a integração da população com o patrimônio, permitindo que seus usuários se encontrem ali, reconhecendo a história de sua cidade e sua bagagem cultural.



## MOBILIARIO PROPOSTO



GUSTAVO BITTENCOURT  
Banqueta Alta Iaiá







**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Fachada

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHIA**  
**05/20**



**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Planta Baixa  
Cafeteria

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**06/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Planta Baixa  
Coworking

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**07/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Planta Baixa  
Livraria

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**08/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Corte Longitudinal

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**09/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Corte Transversal

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**10/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**

**11/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**

**12/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**13/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**

**14/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHIA**  
**15/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**

**16/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHAS**

**17/20**





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**18/20**





INSTITUIÇÃO  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

ENDEREÇO  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

CURSO  
Arquitetura e Urbanismo

CONTEÚDO  
Perspectiva

ORIENTADORA  
Mércia Carréra

ORIENTANDA  
Beathriz Souza

DATA  
12 JUN 2020

PRANCHA  
19/20





**INSTITUIÇÃO**  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

**ENDEREÇO**  
Rua Visconde do Rio Branco, 182 -  
Jaboatão dos Guararapes, PE

**CURSO**  
Arquitetura e Urbanismo

**CONTEÚDO**  
Perspectiva

**ORIENTADORA**  
Mércia Carréra

**ORIENTANDA**  
Beathriz Souza

**DATA**  
12 JUN 2020

**PRANCHA**  
**20/20**